PARA TODOS

—Quando
soffria um ataque
de enxaqueca,
a dôr e o mal estar tornavam-se
tão intensos, que ella ficava ho-
ras e horas soffrendo horrivel-
mente num quarto escuro, sem
poder sequer supportar a luz.
Que achado, que allivio, quando, depois
de haver experimentado meia duzia de
remedios, sem resultado, tomou
uma dóse de
CAFIASPIRINA
BAYER
CAFIASPIRINA
Passados poucos momentos, e a dôr
e o mal estar tinh† desapparecido
como por encanto!
Dôres de cabeça em geral;
dôres de dentes e ouvido; ne-
vralgias; cólicas menstruaes,
rheumatismo; consequencias
de tresnoitadas, excessos
alcoolicos, etc.
Não affecta o coração
nem os rins.
"meu unico
allivio"!

Para todos...

(Propriedade da Sociedade Anonyma "O Malho")

Directores: Alvaro Moreyra e J. Carlos — Director-Gerente: Antonio A. de Souza Silva

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000 — Estrangeiro: 1 anno, 85$000; 6 mezes, 45$000

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. TODA A CORRESPONDENCIA como toda a remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: Norte, 5402; Escriptorio: Norte, 5818. Annuncios: Norte, 6131. Officinas: Villa, 6247. Succursal em São Paulo, dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó n. 27, 8° andar, Salas 86 e 87.

HISTORIA DE REGINA-LAURA

Obra inconsciente da gatinha preta, a Josephine, o vidro de Chypre de Bichara estava quebrado, sobre a penteadeira. E o liquido que se espalhava, gotta a gotta, sobre o marmore, ia contando, em perfume, uma historia:

Chamava-se Lily a dona daquelle quarto. De todas aquellas futilidades. A sua dona. Chamava-se Lily, era loura e pequenina. A mais linda lourinha que pisára as avenidas cariocas. Amava um rapagão moreno e forte, que lhe queria muito bem. Iam a todas as festas juntos. E quando juntos dansavam no Automovel Club ou nos Bandeirantes, todo o mundo lhes admirava o contraste de typos, de que resultava tanta harmonia: ella muito miuda, clarinha, os cabellos dourados; elle forte, moreno do sol de Copacabana, olhos e cabellos muito pretos.

Eram felizes. Viviam contentes um do outro. E iam correndo a vida... Para maior intimidade ella lembrára um dia que usassem os dois um perfume; o mesmo sempre; um perfume que a um trouxesse a lembrança do outro, um perfume que fosse como tudo o mais nas suas duas vidas — o dos dois. E escolheram o Chypre de Bichara, essa essencia inegualavel que nos mandou o Oriente. Nunca mais elle usou outra. E nem ella. Nos seus lenços pequeninos (que elle, rindo, dizia: "Devem ser para uma boneca menor que você, minha Lily") havia, sempre, a mancha do liquido suave. E tambem ás suas mãosinhas cheiravam a Chypre.

Tão habituados estavam, já, áquillo, que quando um dos dois sentia, na rua, aquelle perfume, voltava a cabeça, instinctivamente, á procura do outro.

Mas a vida foi passando... passando... e um dia a cabecinha loura da Lily mudou. Ella esqueceu o rapagão moreno, que lhe queria tanto bem. Esqueceu-o por um official de marinha, que tinha uns lindos olhos azues.

O outro, orgulhoso, nunca mais a procurou. Sentia-lhe muito a falta. Toda a cabecinha loura lhe trazia aos olhos um pouco de tristeza. Mas ia vivendo.

Ella... toda enleada nas phrases bonitas do marujo, em nada queria pensar. Desde pequena tivera certa attracção pelos galões dourados... Agora...

Todas essas cousas ia o liquido côr de ambar contando, em perfume, emquanto se espalhava, gotta a gotta, sobre o marmore roseo da penteadeira.

E de todas essas cousas a Lily se lembrava, quando entrou no quarto e sentiu aquelle odor suave, que ella não usára mais. Pensou nelle, no rapagão moreno que lhe queria tanto bem. Comparou-o ao official e achou-o mais homem, com aquelles hombros largos, aquella pelle morena que a luz do sol lhe dera. Teve remorsos. E teve saudades. Saudades dos seus olhos escuros em que ella vivia reflectida. Saudade da sua bocca em que o nome della ficava tão bonito. Saudades das suas mãos morenas onde as della ainda pareciam mais brancas. Saudades... de quanta, quanta cousa que esquecera naquelles tres ultimos mezes.

Sentada sobre uma almofada, no chão, perto da janella em que a tarde morria, ella pensou muito tempo. E os seus olhos estavam tristes, porque ella tinha remorsos... tinha saudades... e tinha um desejo louco de...

Não se conteve afinal. Sempre fôra assim — impetuosa, sincera. Sempre agira pelo coração. Apenas naquelles tres mezes se deixára levar por uma infantilidade. Mas agora...

(Esta revista contém 60 paginas)

- Lily correu ao telephone. E pediu o numero delle, do rapagão moreno que ainda lhe queria muito bem.

— "Quem fala ahi ?" perguntou. Do outro lado, respondeu a voz delle, com uma phrase qualquer. Lily tremia. E foi gaguejando que disse, já quasi chorando:

— "Sou eu... Lily... tu... tu me perdôas ?"

.. ..

Emquanto espalhava suas ultimas gottas sobre o marmore roseo da penteadeira, o liquido côr de ambar foi contando, em perfume, o final lindo dessa historia...

RYTHMOS

Theodemiro Tostes, poeta novo do novo Rio Grande, é um emotivo, de original sensibilidade artistica. Sua "Novena á Senhora da Graça" tem o perfume bom da primavera sulina, cheiro sadio de terra molhada, quando vêm as tardes, ennevoadas pela cinza do poente, em pleno Outubro gaúcho.

Plasmando em molde moderno, a sua esthesia de rimador, dá-nos poemas de inegualavel frescura, toucados dum subtil mysticismo, alliado ao magnetico encanto da palavra bella.

Seu ultimo livro é uma verdadeira alleluia de versos lindos, cantantes como a agua corrente, espelhando todo o colorido de su'alma, evolvida na tortura constante de crear a fórma...

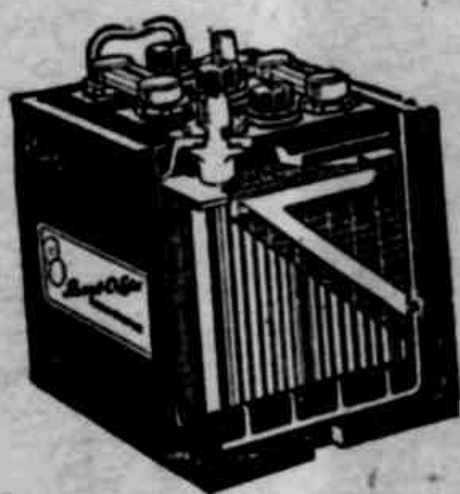
Depois de lido, deixa-nos no espirito o sabor delicioso de uma claridade intellectual.

E temos igualmente a visão de uma morena Samaritana, de olhos de amendoa, como a que orna as suas paginas, com o cantaro do sonho ao hombro, para depois baixal-o e verter sobre as nossas almas o licor magico da belleza pura.

Helena de Irajá.

Caminhando com o progresso

Quando cahia a noite ha vinte annos passados, os motoristas abriam o gaz, riscavam os phosphoros e assim accendiam os pharóes. Depois faziam funccionar a machina e proseguiam no seu caminho barulhento tendo por guia seguro pela estrada ruim e escura, a luz constante e amiga do Prest-O-Lite.

Hoje, o motorista aperta um botão e puxa um outro, e a força enorme de uma bateria forte Prest-O-Lite faz andar a machina inundando a rua com sua luz.

Emquanto que em casa, é ainda uma outra bateria Prest-O-Lite egualmente segura, de vida longa, que traz a maravilha do Radio. Vinte annos de serviços prestados aos motoristas, outros tantos annos de experiencia de manufactura. E' esta garantia que encontrareis em Prest-O-Lite. E é por isso que as baterias Prest-O-Lite são empregadas hoje num numero sempre augmentado das melhores marcas de automoveis no mundo inteiro. E é ainda por este motivo que o nome Prest-O-Lite gravado numa bateria, quer dizer alguma coisa.

Unicos Agentes:
Sociedade An. Brasileira
Estabelecimentos
MESTRE E BLATGE'
Rua do Passeio, 48-54
Posto de Serviço:
Av. Oswaldo Cruz, 73
RIO DE JANEIRO

Accumu'adores de confiança para automoveis e radio

DE LITERATURA

VOLUPIA DAS ROSAS — Paulo de Freitas — Livraria Editora Leite Ribeiro — Rio de Janeiro — 1928.

A julgar por um verso do Sr. Paulo de Freitas, "Volupia das Rosas" é o seu "...primeiro caderno de poesias."

Isso chama para elle, immediatamente, a benevolencia e a indulgencia que sempre devem merecer os estreantes.

De facto, o seu livro se resente de deslises e incertezas que desapparecerão, naturalmente, com a pratica e com o tempo. Ha livros de estréa que tiram cruelmente toda e qualquer esperança em seus autores, mas "Volupia das Rosas" não é sómente o que se convencionou chamar uma promessa, pois em suas paginas já se encontra um numero bastante animador de producções definitivas.

Em "Hymno ás Arvores", o Sr. Paulo de Freitas, justamente, offerece um exemplo flagrante do que venho de dizer, tem descahidas proprias da estréa e tem versos, feitos á cigarra, da natureza destes:

"E's a alma de um poeta bohemio
Vivendo ao sol em doudas gargalhadas"

que me parecem de magnifica inspiração.

O que falta ás suas poesias é unidade, homogeneidade. Isso não impede que, quasi sempre, seja poeta:

"Lá fóra, em surdina, a voz do vento,
Geme nas folhas longas do arvoredo
A canção dos que vivem sem um lamento,
Daquelles que choram, mas choram em segredo
Lagrimas inuteis..."

E' suave, interessante, agradavel. Vejam agora estes dois tercetos:

"Só depois que fugiu — a vida é assim .. —
Vi que essa deusa era a Felicidade,
Peregrinando, a procurar por mim.

Ella partiu... e nunca será minha...
E ficou na minha alma essa saudade,
Sombra da ausente, que partiu sósinha."

E depois, esta pincelada:

"As arvores, no azul da tarde fria,
Estendem os finos braços para os céos
Num gesto de quem insiste
Em acreditar que existe
Deus."

O Sr. Paulo de Freitas adoptou para o seu livro uma epigraphe de Bilac e se deixou influenciar demais pelo seu patrono.

O soneto "Martha" (pags. 36 e 37), é feito sobre o mesmo thema e tem o mesmo travo de tristeza do "Crepusculo da Belleza", do autor da "Tarde".

Na poesia "Salomé", lendo estes dois versos:

"Vendo o teu corpo longo como um lirio,
escandalosamente perfumado",

recordamo-nos daquelles de Bilac:

"e todo pelo aroma do teu beijo
escandalosamente perfumado."

As estrophes "Dialogo" (pags. 102 e 103) têm, tambem, uma grande similitude de thema com o celebre soneto "Respostas na Sombra".

E por falar em soneto, o Sr. Paulo de Freitas, que soube escrever um como "O Encontro", devia — sobretudo nesse ponto — seguir os exemplos de perfeição do Mestre que adoptou.

E' regra inflexivel desse genero de poesia que as duas quadras tenham ambas as mesmas rimas, e o autor de "Volupia das Rosas" transgrediu essa regra nos seus sonetos "Ruth" (pag. 83) e "Nos Ouvidos" (pag. 114), rimando as quadras differentemente.

A sua "Ballada das Mãos de Neve" não é ballada é soneto porque tem quatorze versos como os outros. O Sr. Paulo de Freitas não se recorda da definição de Cyrano ?

"Une ballade, donc, se compose
de trois couplets de huit vers
et d'un envoi de quatre..."

E' verdade que hoje em dia está muito em voga a ballada livre (que não é mais ballada) e eu deixaria passar a "Ballada das Mãos de Neve", si ella não estivesse clamorosamente chrismando um soneto.

Numa segunda edição de seu livro, o Sr. Paulo de Freitas, si concordar commigo, deverá graphar de outra maneira o que se lê na pagina 20 de "Volupia das Rosas: "que exhalou-se", "que quebrou-se" e na pagina 27: "que illuminou-me".

Isso são coisas que a escola modernista quer abolir para facilitar a vida. Antigamente havia a licença poetica — toda a poesia de hoje é uma licença poetica...

E a proposito de licença devo chamar a attenção do Sr. Paulo de Freitas para algumas producções suas que são verdadeiras licenciosidades capazes de comprometter a moralidade de seu livro.

No soneto "Beijos", na poesia "Marinha" e, sobretudo, na que se intitula "Phrynéa" — paraphrase de Alfredo Gallis — o Sr. Paulo de Freitas aborda e borda afoitamente um thema de enervante sensualismo. Nessas producções ha muito mais "volupia" do que "rosas", e si eu não tivesse receio de afugentar destas linhas os lindos olhos das leitoras de "Para todos...", transcreveria aqui alguns trechos de "Phrynéa". Essa poesia possue a mesma essencia sensual das "Chansons de Billitis", mas não tem a arte suavissima de Pierre Louys que sabe tornar diaphanas as scenas escabrosas.

As entrelinhas de "Beijos", "Marinha" e "Phrynéa", nos fazem pensar nos versos do Sr. Paulo de Freitas em outra poesia:

"Os versos mais perfeitos que possuo
São justamente os versos que não faço..."

Felizmente o que ha de mais escabroso nessas tres poesias, ficou entre os versos que o autor não fez...

Releia o Sr. Paulo de Freitas, com toda a attenção, essas suas producções, e ha de dar-me razão.

A Poesia é uma senhora austera, de bons costumes, cheia de tradições de moralidade. Não convem, em absoluto, melindral-a. O Sr. Paulo de Freitas, que é poeta, deve deixar essa tarefa aos barbaros.

LUIS CARLOS JUNIOR.

Quanto dura uma Lua de Mel?

Dura ás vezes uma lua: — dura emquanto permanece o ar contente que reflecte o estado d'alma venturoso da joven esposa.

Mas a alma não governa o corpo. Os soffrimentos physicos apagam das physionomias os vestigios das alegrias interiores.

As senhoras, sob a ameaça permanente de seus Incommodos, nunca podem ter a segurança de não soffrer, a menos que estejam devidamente esclarecidas quanto ao meio efficaz de combater os seus males. É indispensavel, pois, saberem todas que "A Saude da Mulher" é o remedio infallivel das Flores-Brancas, das Suspensões, das Regras Demasiadas, das Colicas Uterinas.

Sob a protecção d'"A Saude da Mulher" pode uma lua de mel durar o que dura a mocidade, porque o seu emprego evita que aquellas doenças venham a desencantar tão doce phase.

Tanto para as jovens esposas, como para as senhoras em geral, a saude se encontra num simples frasco do grande remedio

A SAUDE DA MULHER

DE MUSICA

E' já no proximo dia 20 do corrente, que se realizará, no Instituto de Musica, o concerto da violinista brasileira, Messodi Baruel 1º Premio do Instituto, do curso da professora Paulina D'Ambrosio.

Já dissemos de Messodi Baruel o que se póde dizer de uma artista a quem Deus concedeu o dom raro e invejavel da inspiração. O seu recital impõe-se como uma necessidade, para os que têm sensibilidade e gostam da boa, da verdadeira arte. O programma de Messodi Baruel é o que a seguir reproduzimos:

1ª Parte : Nardini — Sonata (adagio, allegro con fuoco, Larghetto e allegro grazioso); Ernst — Concerto, op. 23.

2ª Parte : Chopin-Wilhemi — Nocturno em ré menor; Falla-Kreisler — Vida breve; Paganini — Capricho n. XVII; Wieniawski — 1ª Polonaise brilhante.

■

O segundo concerto do Trio— Maria Amelia Martins — Paulina D'Ambrosio — Alfredo Gomes não desmereceu em nada do primeiro, a que nos referimos no nosso numero anterior. A mesma cohesão dos tres instrumentos, a mesma preoccupação de igualdade, a mesma disciplina e o mesmo carinho de ensaios predominaram na execução dos dois Trios, de Martucci (op. 62) e de Vincent D'Indy (op. 29) e nas tres peças de Debussy (Au soir, clair de lune e Mandoline) e nas duas de Palmgreen (Le cygne e Menuet).

O successo quasi surprehendente e verdadeiramente excepcional dos dois concertos do Trio, parece ter provado sobejamente que a iniciativa dos tres brilhantes artistas que o compõem não passou despercebida do publico. Ao contrario, foi recebida com a mais evidente sympathia e isso dá-nos a esperança de que o Trio manter-se-á constituido, para gaudio de todos nós que apreciamos a musica na sua mais elevada expressão, que é a musica de camera.

■

A Sociedade de Concertos Symphonicos encerrou a sua segunda serie de concertos deste anno, em uma vesperal de domingo passado, realizada, infelizmente, para uma assistencia muito diminuta, mas nem por isso menos animada do que a das vesperaes dos sabbados.

Destacamos do programma a "Serie de Cantos Populares Brasileiros", habilmente apresentados pelo Sr. Antonio Pinto Junior, musico de indiscutivel merecimento, que ainda muito nos póde dar, desde que continue a dedicar-se ao genero musical ao qual pertence a composição a que nos referimos.

A segunda serie dos concertos deste anno constituiu mais uma etapa vencida na vida da Sociedade de Concertos Symphonicos, menina dos olhos do maestro Francisco Braga e de Leopoldo Duque Estrada, a cuja dedicação deve ella a situação artistica excepcionalmente brilhante em que se encontra.

■

O concerto de despedida de Tita Ruffo veiu provar-nos que é possivel ter-se a maior e a mais bella voz de barytono do mundo, sem que isso nos assegure o exito de um concerto... O grande actor e ainda maior cantor, que o Rio musical todo já conhecia atravez de suas exhibições, em varias temporadas lyricas, não quiz passar por aqui, de volta de Buenos Aires, sem ter mais uma opportunidade de conquistar o applauso da platéa carioca. E, como não lhe fosse possivel reapparecer interpretando uma opera, reappareceu cantando um programma de concerto.

Um programma de concerto ! Como isto é sério ! Generos de exhibição, inteiramente diversos, um espectaculo de opera e um concerto exigem elementos de triumpho, igualmente os mais diversos. Por isso mesmo póde-se ser magistral num papel de Scarpia, ou num Hamlet, ou num Rigoletto, e póde-se tambem fracassar num lied classico ou romantico, numa romanza franceza, ou numa canção moderna. Um concerto é uma manifestação de arte das mais finas e elevadas. Por isso mesmo, das mais escabrosas. A difficuldade começa na organização do programma e acaba, naturalmente, na sua interpretação. Possuindo um repertorio proprio e vastissimo, não se comprehende que um concerto apresente um programma organizado com elementos musicaes que lhe sejam estranhos. E, entretanto, foi isso o que se deu, com o concerto de Tita Ruffo, razão pela qual, pelo menos para nós, o concerto perdeu, seguramente, metade do interesse que teria, se tivesse sido preparado com maior preoccupação de gosto artistico. Como, entretanto, o cantor magistral do Hamlet, estaria fatalmente deslocado num programma rigorosamente organizado para concerto, ouvimol-o com prazer, cantando trechos das operas do seu repertorio e canções napolitanas mais ou menos populares.

TOMBOY (Rio) — E' com um atrazo quasi indesculpavel que respondo sua cartinha, cara consulente.

A culpa é... de uma porção de coisas imprevistas que ás vezes nos impedem de fazer aquillo que decidimos. Assim mesmo, acho cedo demais para responder-lhe, pois entristece-me o que tenho a annunciar-lhe.

A você, a mais constante das minhas consulentes e uma das mais queridas, cabe as minhas primeiras despedidas.

E' verdade. E' triste, triste, que eu venho dar-lhe a noticia que de 15 de Novembro em diante não poderei mais responder ás suas cartinhas cheias de vida e bom-humor, que tanto me agradam.

Por motivo de força maior sou obrigada a ausentar-me do Rio e assim terminar minha secção do "Para todos..."

Mas para guardar só as boas recordações comecei por esquecer os pequeninos espinhos inevitaveis. Quero só lembrar as palavras carinhosas que ouvi de creaturas bondosas como V., Tomboy.

Foi curta a vida do meu "Confessionario"... Mas talvez seja melhor assim.

Morrer emquanto a roseira está florida, os galhos curvos ao peso das bellas rosas como V., Tomboy, a optimista, Zilda, a curiosa, Desolada, a mystica, Djenane, a impulsiva analysta de si mesma, Maria Lucia, a energica, e tantas outras... que fim glorioso, afinal !

Releio as vossas cartas, minhas amigas de um momento.

Atravez das vossas phrases fortes e vibrantes, como um grito d'alma, ou leves e espirituosas, como espuma de "champagne", sinto que sobe até mim a desolação das alegrias que não voltam mais, a saudade do que breve vae ser o passado.

Mas é tão curiosa a Vida ! Quem sabe se eu não vou chegar ainda a conhecer algumas de vocês ! Quem sabe ? Por que não ?

A Vida não termina nunca, os factos encadeiam-se aos factos...

Quero crêr que isto não é um fim, é apenas uma pausa necessaria ao Destino, para nos preparar alguma surpresa deliciosa...

Eu mesma nem sei bem ao certo o que espero.

E' talvez um impulso irrefreavel de mocidade que me enche de uma immensa certeza em qualquer coisa vaga... que eu não vejo bem, mas que sei que existe... que teimo em esperar...

Talvez seja o desejo absurdo de conquistar a Felicidade, ou mesmo a certeza da utilidade da nossa vida... Quem sabe ? Talvez a propria Felicidade ?...

Não sei ! Mas creio firmemente no maravilhoso da Vida, na delicia de existir, no imprevisto estonteante de viver...

E' com uma palavra de Esperança que eu me despeço de você, querida consulente.

Digo-lhe "até breve"... Até o dia em que o Destino brincalhão nos roçar novamente uma á outra.

MAURINHA (S. João da Boa Vista) — V. começou mal. Elle é quem deveria ter-lhe escripto primeiro. Uma mulher nunca perde em esperar que seja Elle quem dê o passo definitivo, pois quando elles se cansam de nós— e isso acontece sempre — justificam-se com a lembrança de que fomos nós as primeiras a nos manifestarmos.

Quantos pensarão: "Tambem... foi ella quem quiz, aguente".

Por isso lhe repito: V. fez mal em escrever-lhe primeiro. E já que agora V. não póde voltar atraz, póde ao menos conservar-se numa attitude digna, sem mais dessas concessões desnecessarias e perigosas.

Quanto tempo elle vae passar longe, V. não me diz... E V. deverá sentir-se presa a elle apenas por aquella phrase da carta delle ? ! Não... Isso de elle pedir que não o esqueça não quer dizer que elle vae lembral-a sempre, parece-me...

E ... quer saber ? Não creio que elle pense em V. por muito tempo. Hoje em dia um rapaz que fica mezes a mandar recados sem se animar a ir falar com a pequena... sobretudo em cidade pequena, onde a gente se encontra a cada passo... Hum!!

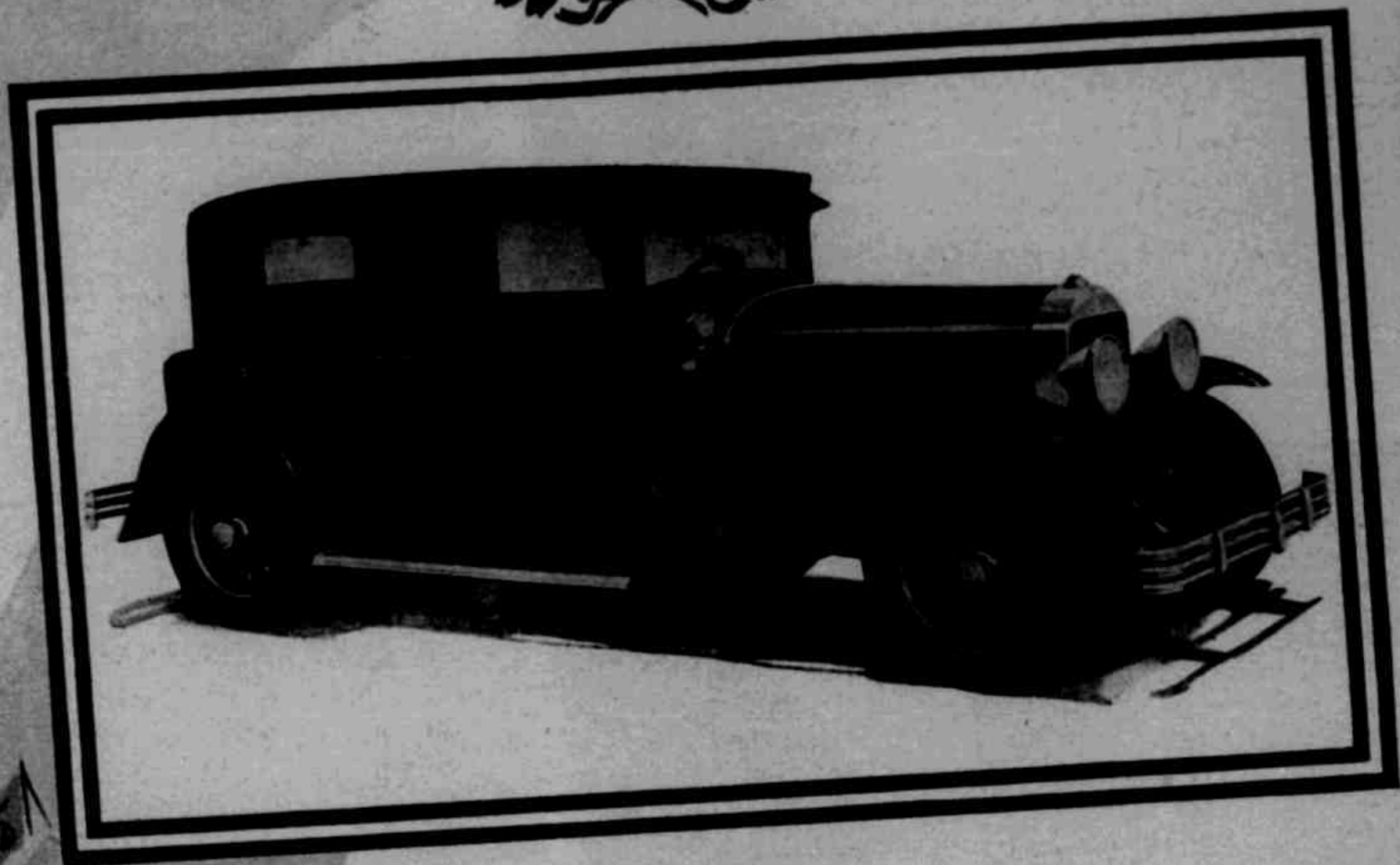
V. me perdôe, mas o interesse delle em V. não era vulcanico. Temo até que nem chegasse a ser uma chammazinha de phosphoro...

Em todo caso, se V. já gosta e acha que o que fez é sufficiente prova de que elle tambem gosta de V... só porque V. desconfia dos homens — no que faz muito bem — não é motivo bastante para querer esquecel-o.

Eu, porém, no seu caso, seria um pouquinho mais exigente.

E o "meu" conselho é que pense nelle o menos possivel. Estou certa que se continuar querendo-lhe bem, ainda terá um desgosto.

E não ha homem que valha a pena ser chorado... Ha tantos outros iguaes por ahi !!

GECY.

Mantendo sempre as qualidades que o elevaram ao predominio em todo o mundo, Buick apresenta nos modelos 1929 essas mesmas qualidades, elevadas, porém áquelle grau de perfeição que requer a posição de "leader" de sua classe.

GENERAL MOTORS OF BRAZIL, S. A.

CHEVROLET - PONTIAC - OLDSMOBILE - OAKLAND - BUICK - VAUXHALL - LASALLE - CADILLAC - CAMINHOES GMC

ESCRIPTORES BRASILEIROS

Mucio Leão

Sud Mennucci

Godofredo Filho

Hygino Bersane

Aureliano Leite

João de Talma

Gastão Penalva

SAUL DE NAVARRO

Luiz Paula Freitas

O mar e o sonho são parecidos. A planta que se tira de um e as phrases que se tiram do outro perdem logo a sua belleza. — **Jean Cocteau.**

Atirado sobre a colcha da cama, o vestido daquella mulher tinha qualquer coisa de pelle de animal feróz, de pelle de tigre ou de leopardo. — **Ramon Gomez de la Serna.**

para vocês

ANTES DE DEITAR-SE LIMPAR INTEIRAMENTE O ROSTO DE CREMES E PINTURAS

Divirjam embora as autoridades no assumpto quanto ao uso da agua e do sabão no rosto, numa coisa todas ellas estão de accôrdo, a saber: a necessidade de limpar-se, ao deitar, inteiramente o rosto de toda a "maquillage" applicada durante o dia. Os póros da pelle respiram. A natureza tem de eliminar as varias impurezas do organismo por estes finissimos tubos. Não ha como contestar que os cremes e os pós obstruem os póros, e si elles se conservarem obstruidos, a cutis soffrerá fatalmente. Assim faça-se uso do sabão e da agua, da vaselina, ou do oleo de amendoas, ou do colcreme, ou da agua quente, ou, finalmente, de qualquer outro processo para retirar a pintura do rosto, nunca ninguem se recolha ao leito sem primeiro ter a sua pelle completamente limpa, inclusive do sujo proveniente das combinações da poeira com as secreções naturaes da epiderme.

Na cidade

Miniatura da capa d'O Malho de hoje.

Regina Yolanda, filha do casal Werneck.

Cosmeticos

A civilização restabeleceu o uso dos cosmeticos, que desde então foi praticado em todo o mundo. Na Inglaterra, destaca-se. O reinado de Elizabeth como era florescente dos cosmeticos, assignalando - se tambem a época dos reis Jorges pela profusão dos pós, não só para o rosto como para os cabellos e perucas, e de toda a sorte de pinturas.

Consultando-se a historia, verifica-se que os cosmeticos caminharam de braço dado com a civilização. A' medida que os povos se vão tornando mais cultos e prosperos, maior vae sendo o seu gosto pelos cosmeticos. Apezar disso, esses indumentos da formosura, como acontece com todas as manifestações do luxo, sempre tiveram os seus detractores e inimigos. Na Grecia, Colon decretou uma lei prohibindo a venda de taes productos, e Socrates profligava vehemente o uso dos cosmeticos. E em todas as outras idades e climas, sempre houve, e provavelmente haverá, quem condemne severamente o uso no rosto de tudo que não seja a agua e o sabão. E demos graças a Deus de que ainda nos deixem a agua e o sabão...

O craneo de Adão descoberto em Glozel...
(Salon des Humoristes Français)

A Costela de Adão

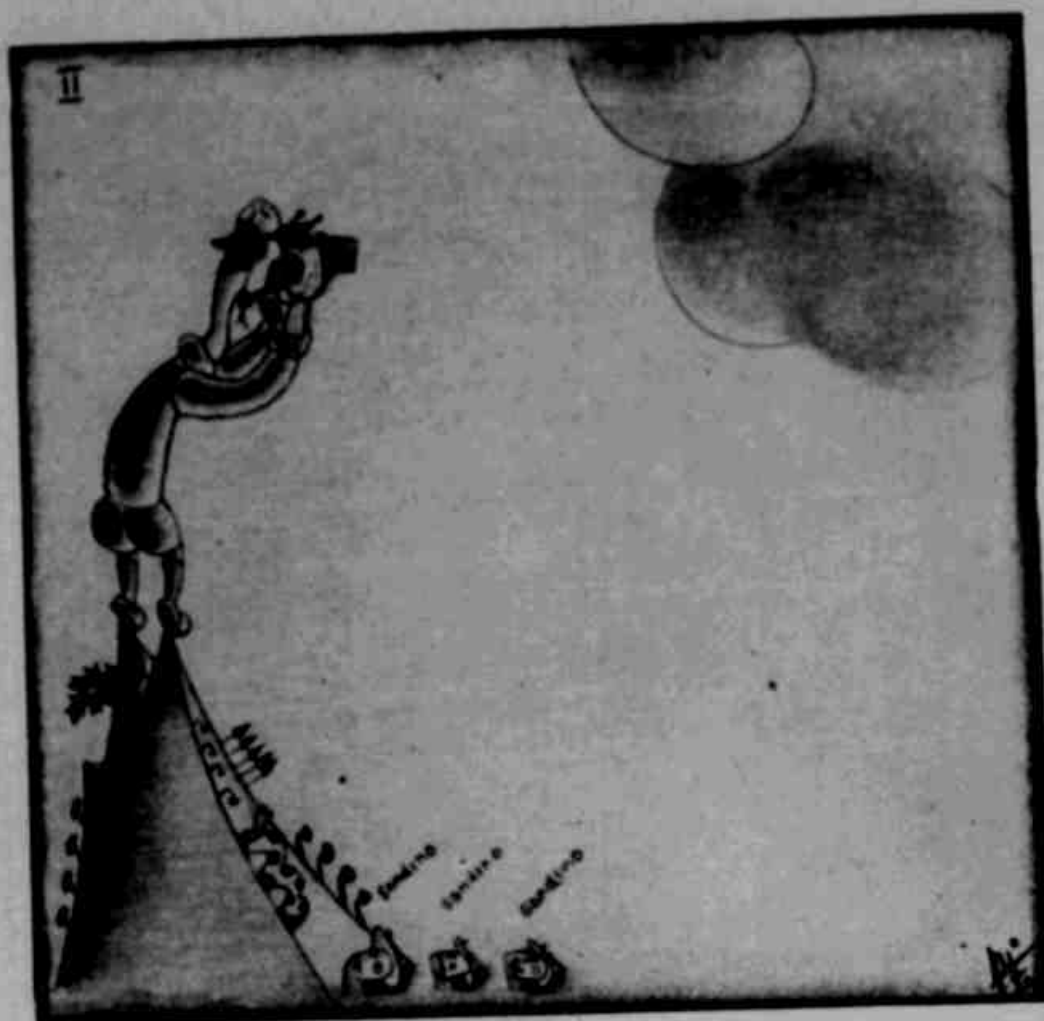
E' o livro de Berilo Neves, livro de contos em que a originalidade da concepção se alia a um estylo simples, fluente, grato a todos os paladares intellectuaes.

Os problemas do amor e do sentimento são, nelle, tratados de maneira nova, curiosa, em que o fundo scientifico se destaca numa moldura graciosa de humorismo.

"A Costela de Adão" é um livro que se destina a fazer ruido nos circulos brasileiros que lêm. O autor propõe aos seus leitores uma fórma nova de encarar essa costela famosa, a que os homens tanto querem apezar do mal que, ás vezes, lhe faz...

O escriptor Berilo Neves

No Grande Salão
onde reinam arte,
musica e elegancia,
domina hoje a
distincta fragancia
da
Celebre
Agua de Colonia
“4711”
conhecida e apreciada
sobre todo o globo
terrestre
No. 4711.
Agua de Colonia

O GENERAL SANDINO PÓDE VOLTAR PARA NICARAGUA

O chefe da revolução liberal contra o governo Diaz está contente agóra. O seu partido venceu na eleição para presidente da Republica. O general Moncada, amigo e correligionario de Sandino, vae governar Nicaragua. Sandino póde descansar. Da sua tragedia errante Pepe Figuer fez para "Para todos..." quatro scenas.

17 — Novembro — 1928

P a z

Em dialogo de um de seus livros mais interessantes, "L'ile des Pingouins", Anatole France faz uma das personagens ensinar, pasmado ante a ignorancia da outra: — "Qui dit voisins dit ennemis. Voyez le champ qui touche au mien. C'est celui de l'homme que je hais le plus au monde".

E depois faz accrescentar, desta vez numa sábia e mordaz lição, repetindo gesto theatral de maioria: "Vous ne savez donc pas ce que c'est que le patriotisme ? Pour moi, voici les deux cris qui s'echappent de ma poitrine: "Vivent les Pingouins". Mort aux Marsouins !"

São realmente, em modelo, esses os gritos que os patrioteiros inconscientes deixam os labios pronunciarem, sem que entre em jogo a funcção principal do cerebro.

Em menino, eu me acostumára a odiar nossos visinhos do Prata, numa continuação de odio ao Paraguay, no desejo grande de uma lucta, só para ver a bandeira de minha patria desfraldada aos ventos, caminhando alta, em meio a legiões de bravos, na rapidez e volupia de um ataque a linhas inimigas, quando as bayonetas tinham brilho estranho e se ouvia o zunir de balas em redor...

E meu coração de creança ansiava por momentos desses, só para mostrar o grande amor pela minha Patria e ter meu nome gravado em sua historia, como um dos bravos, mortos em sua defesa ou vingança de ultrage.

O tempo desses desejos lá se foi com o correr dos annos, á proporção que eu vim comprehendendo que não é esse o meio de elevar o nome brasileiro a mais altos planos; que é fóra dos campos de batalha e sim no das idéas que se defende a causa de nossos irmãos em sangue e territorio; e que, nas legiões que ficam despedaçadas pelos ferros e obuzes, pelas febres e pela propria terra, ninguem distinguiria meu nome humilde e ninguem o reteria em memoria para a escrever mais tarde em paginas que recordassem os feitos...

E para completar minha aprendizagem, reconfortando-me á proporção que me desillludia, desencadeou-se a formidavel tempestade que foi a conflagração européa de 14 a 18. Para mim, além de "grande-guerra", foi principalmente a "grande-lição". Ninguem venceu realmente, porque onde havia uma população forte e feliz passou a existir um nucleo de estropiados, semi-homens em corpo e espirito, com a pelle em chagas e a razão embrutecida e atoleimada pelos horrores da campanha e estrondo dos petardos.

A genesis desse patriotismo inconsciente e inopportuno está muitas vezes nos que nos educam, directa ou indirectamente. Ensinam-nos as noções de amor á patria com exemplos de victoria em conjuncto e derrotas pessoaes, quando o exercito de nosso pavilhão é levado á victoria, emquanto homens fortes tombam abatidos por um só golpe certeiro.

A grande-guerra foi tão horrivel que os soldados das duas allianças combatiam já sem ideal, contrariados ás vezes mas levados como blocos de carne para a frente, atirando, atirando sempre até cahir para serem pisados pelos que viessem atraz, destinados a cahir talvez um pouco adiante.

Perguntassem, no final, a um daquelles que voltavam se queria, pela mesma causa, partir de novo !...

Todos esses horrores que o livro de Jacques d'Arnoux reconstituiu e que são o livro de memorias de cada soldado.

E' por isso que, entre as mesmas nações, as grandes guerras quasi nunca se reproduzem na mesma geração. O odio nasce nos filhos por saberem que os paes por elles luctaram.

■

Ainda este anno, os francezes, pela sua "Societé des gens des lettres", resolveram prestar homenagem posthuma a escriptores mortos em campanha. Elles eram centenas. Quantos desses cerebros em formação estariam destinados a fazer mais pela Franca que todo um exercito de guerreiros ?...

Já agora, a comprehensão parece mais nitida no cerebro dos que estão no poder; mas a massa não acredita nem trabalha em seu auxilio. A paz mundial ainda será por muito tempo uma utopia.

Um jornal desta Capital (o "Jornal do Brasil") censurava os dizeres desses "films" de guerra, cheios de elogios para os combatentes de sua nacionalidade, sem uma palavra melhor sequer para os adversarios de outr'ora. Se é com o intuito de reavivar continuamente o odio, o resultado é estupido: porque precipita á guerra, quando afinal bastaria sua declaração para fazer nascer o odio em todo peito pulsando dentro do territorio...

Não deve ser esse o desejo dos que pódem fazer alguma cousa em combate a luctas de exterminio.

A grande obra a realizar deve ser — educar as creanças a amarem seus irmãos de outras patrias. Crear a "impossibilidade" de se odiarem os outros povos sul-americanos pelo respeito reciproco, na aprendizagem intellectual, no convivio artistico, — do qual venha o esquecimento necessario de diversidade de nacionalidades, sorte desse grande respeito pela Grecia, pela Grecia antiga, que é a que nós conhecemos.

E exemplo disso é o nosso amor pela França, amor superior, — que existe no coração por intermedio e approximação do cerebro. Amor de discipulo para mestre, — ainda que venha o discipulo a superar o mestre... Amor da latinidade pelo centro maior da latinidade.

E' preciso que as creanças oiçam daquelles que as educam palavras de fraternização, que criem o ambiente. Preciso que estes lhes mostrem que a guerra que terminou em 1828 era impopular, obra de governos, para servir interesses; e não de povos, para servir sentimentos.

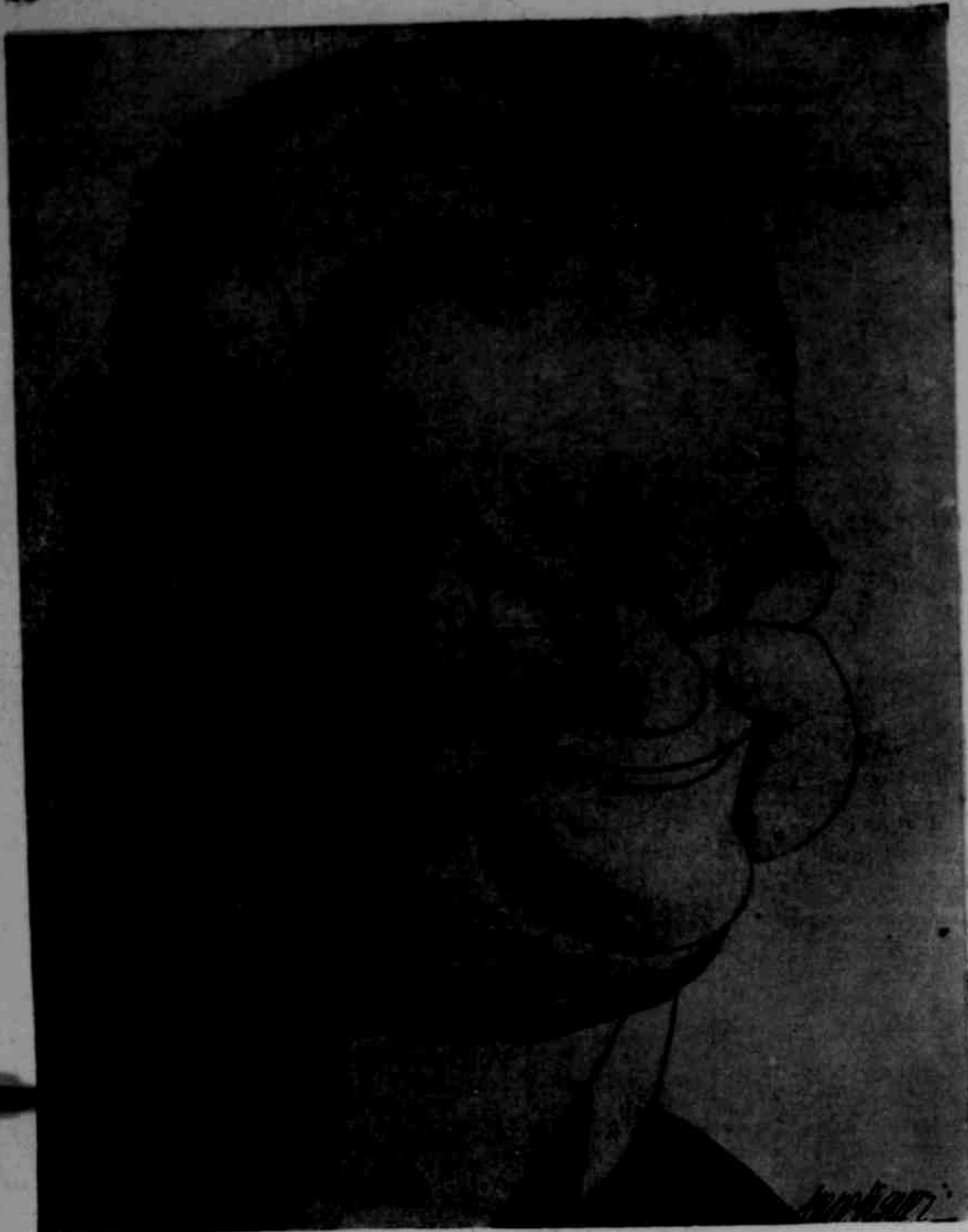
Só dessa fórma se chegará ao fim desejado, porque — se o amor não raciocina, muitas vezes o raciocinio impõe o amor.

O que já se está conseguindo é esse intercambio de idéas, approximação intellectual, que nos façam nascer affeições superiores pelas patrias dos homens que nós lemos continuamente, dos quaes aproveitamos as lições melhores e apreciamos as maiores bellezas.

Nas duas grandes patrias, a bandeira que representa a nação argentina foi desfraldada ao lado de outra, num mesmo anseio de se elevar, confundindo-se nas dobras e ondejar, nos refolhos e concavos, onde se guardam tambem beijos, como o poeta ensinou, — e que somos nós.

O pavilhão do paiz platino possue a união de duas mãos que fortemente assim permanecem. Para Coelho Netto, como para mim, é "symbolo de alliança, não sómente entre as provincias da farta Republica que abastece prodigamente o mercado em que se nutre o mundo, mas tambem de confraternidade com todas as nações deste privilegiado continente sul americano".

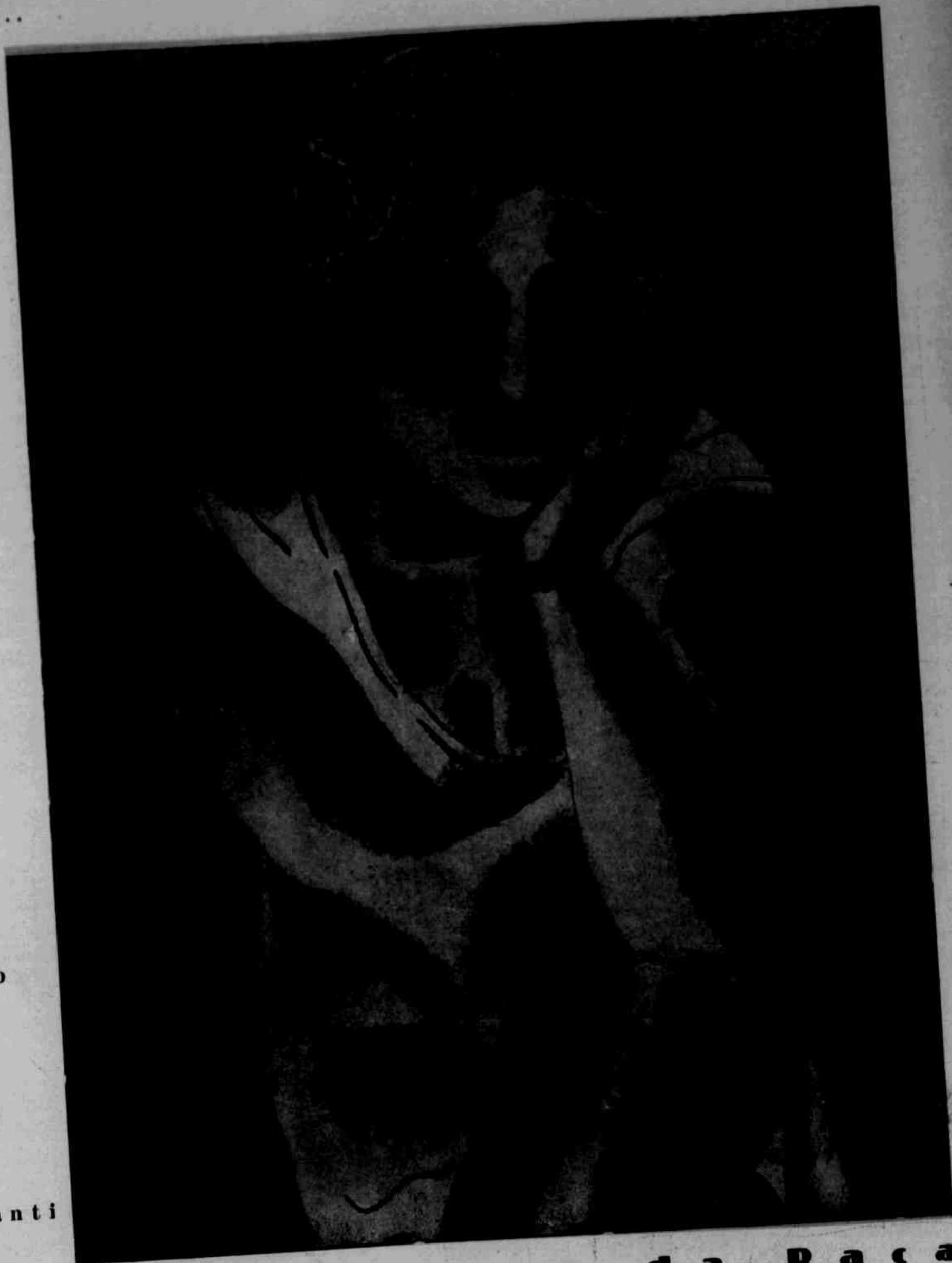
A irmanação das bandeiras são amplexos do Sol com as Estrellas, Dia e Noite, — numa continuação de trabalho e de amor...

Luis Paula Freitas

Senhor Herbert Hoover, Presidente eleito dos Estados Unidos
(Caricatura de Pepe Figuer)

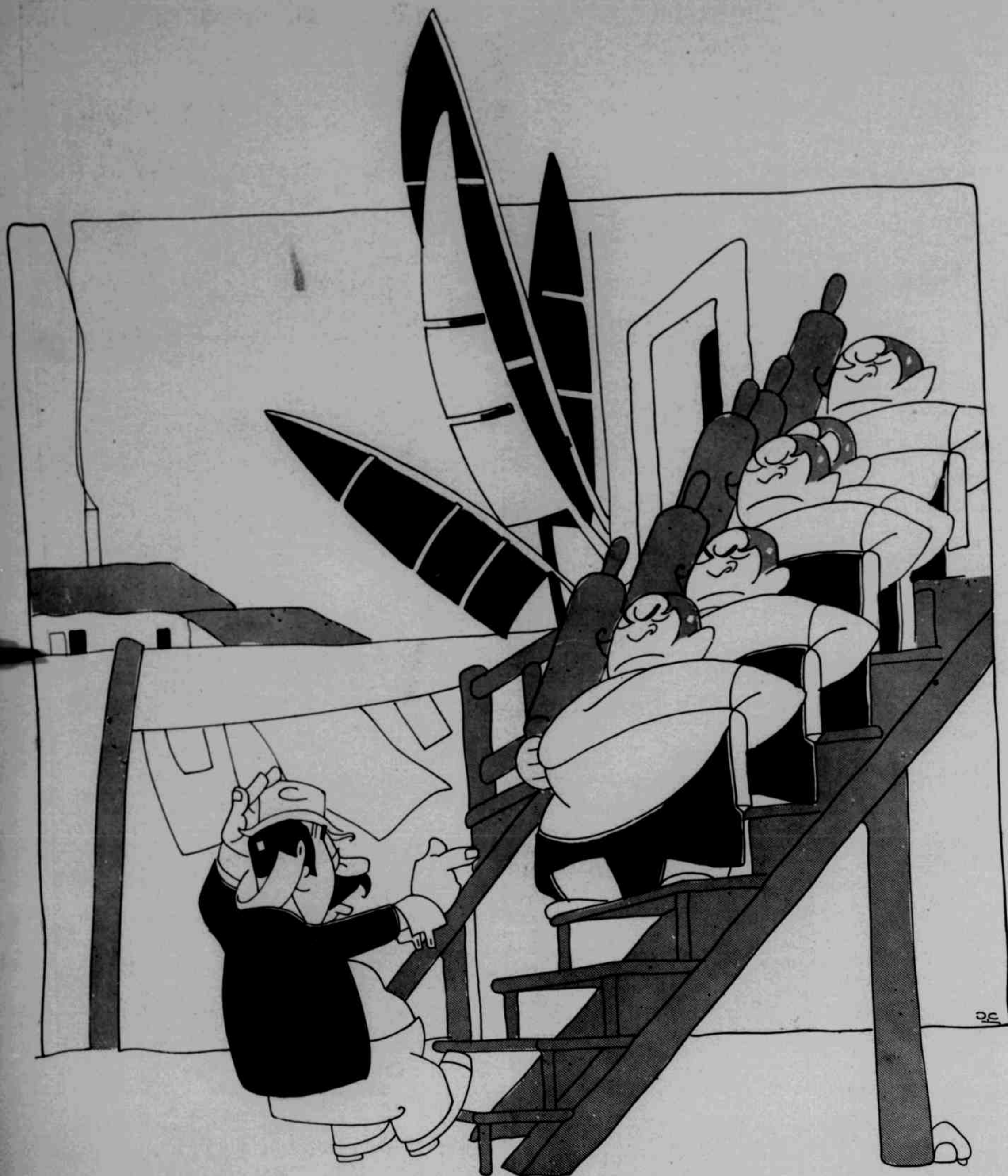
D e c l a m a ç ã o

Uma cousa que deu no Rio de Janeiro
Grassou por muito tempo.
Tinha symptomas alarmantes.
Era contagiosissima.
O anno passado, em cada canto, a gente encontrava pessoas com declamação.
Pessoas de varias idades.
Quasi sempre do sexo feminino.
A declamação existia aqui como se diz: em estado latente.
Foram as visitas de Berta Singerman que provocaram o apparecimento dos casos uns em cima dos outros.
Diluvio !
Servia de arca principalmente o Instituto Nacional de Musica.
Todas as tardes, todas as noites, desencadeava-se um recital.
Sala apinhada.
Palmas.
Flores.
Familias de ar entendido.
Mocinhas a espera da vez.
Chronistas mundanos em plena inspiração.
Militares reformados.
Membros da Academia.
Os autores vivos que figuravam no programma.
E uma pequena turma patifa.
No fim a parte maior disso tudo ia-se embora e levava uma noção confusa de poesia.
Aquelles solfejos.
Aquellas ansias.
Aquelles braços correndo atraz das mãos allucinadas.
A noção confusa foi crescendo, foi crescendo.
Poesia era uma especie de schottich com mais ou menos passos.
Era uma tarefa de doutores.
Senhoras confortaveis palestravam:
— Que belleza o soneto do dr. Hermeto Lima !
— Hoje não tem nada do dr. Alberto de Oliveira !
— O dr. Vicente de Carvalho já falleceu, não ?
— Eu gosto mesmo é do dr. Santa Rita Durão !
— Etc.
Quando escapava do schottich a poesia cahia no ataque de nervos.
Uivos.
Apitos.
Curtos circuitos de vogaes.
Pontos de exclamação em sarabanda.
Ventania.
Chuva de pedras.
Um horror !
O corpo perdia a cabeça.
A cabeça perdia os cabellos.
Applausos freneticos acalmavam as pacientes.
Ellas vinham de novo á realidade.
Sorriam gratas.
Coitadas !
Ninguem quiz contar para ellas que ha trezentos e vinte e oito annos Hamleto repete:
— "Digam os versos com a voz natural. Se se tratasse de grital-os eu chamava para interprete o pregoeiro da cidade. Não serrem o ar assim com os braços. Contenham-se. Porque no meio da torrente, da tempestade e eu podia accrescentar: do redomoinho das paixões, é preciso ter e manter uma moderação tranquillizadora..."
Não foi o numero das declamadoras que tornou pavorosa a declamação.
A quantidade era até util.
Gente que não lia de repente resolveu escutar.
Essa gente ficava conhecendo os poetas.
Mas aconteceu que as declamadoras tambem não liam.
Algumas brotavam de cursos, cheias de versos copiados em cadernos e mal decorados.
Outras, quando planejavam surgir, primeiro pediam producções a redactores de jornaes e revistas, depois o In extremis de Olavo Bilac e o Cantique d'amour de Guilherme de Almeida.
Prompto !
Tóca a distribuir bilhetes.
Resultado: entre os extases geraes, gargalhadas da minoria.
A minoria é o diabo.
Peor que flit.
Peor que pó azul.
Lá se foi a declamação...

ALVARO MOREYRA

Desenho de Di Cavalcanti

O Genio da Raça

Eu vi o Genio da Raça ! ! !
(Aposto como vocês estão pensando que vou falar de Ruy Barbosa)
Qual !
O Genio da Raça que eu vi
foi aquella mulatinha chocolate
fazendo o passo do siri-congado
na terça-feira de Carnaval !

ASCENSO FERREIRA

A mulher multiplicada

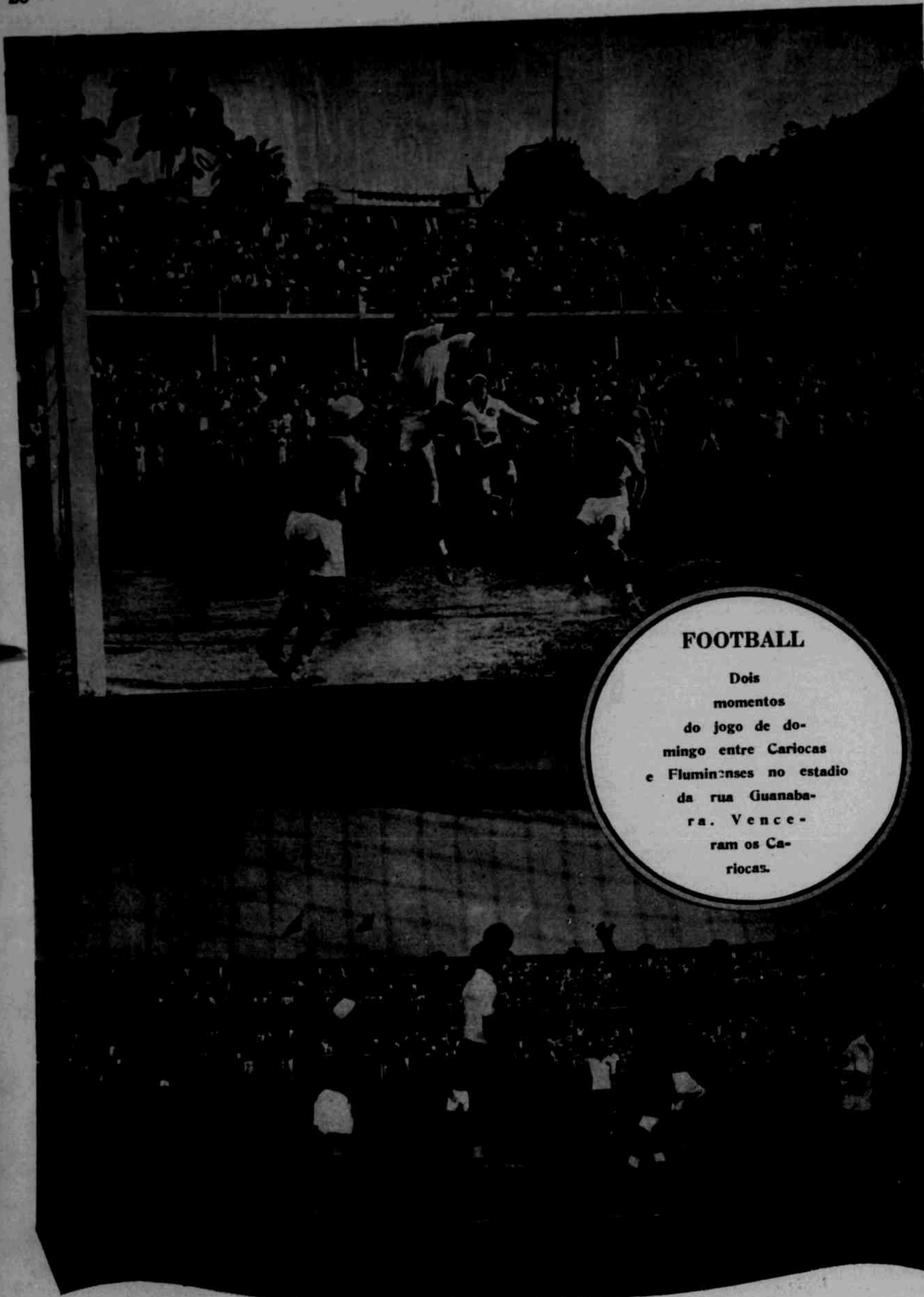
— Saia dahi, Philomena. Essa escada não aguenta.

(Desenho de J. Carlos)

Polo

O encontro entre os Guaranys, de São Paulo, e o Gavea Golf, teve domingo uma assistencia linda. Venceram os paulistas que receberam a taça Mc. Neil das mãos da senhora Mc. Neil

Gavea: Alfredo Santos, Leite, Garcia, Santa Rosa e Mauro Moutinho.

Guaranys: Vicente Assumpção, Flavio Barroso, Dario Meirelles e Paulo de Aquino.

FOOTBALL

Dois momentos do jogo de domingo entre Cariocas e Fluminenses no estadio da rua Guanabara. Venceram os Cariocas.

Ribeiro Couto
(Desenho de Di Cavalcanti)

Uma enquête literaria

Ha dez annos atraz, quando Ribeiro Couto appareceu no Rio, foi por intermedio da *Gazeta de Noticias*, — por esse tempo dirigida pelo brilhante espirito de Candido Campos, — que elle teve o seu primeiro contacto com o publico da capital do seu paiz. Elle vinha de S. Paulo, de uma collaboração ainda hesitante no *Correio Paulistano*, sequioso de penetrar na grande vida civilisada do Rio, de escrever nos seus jornaes, de desenvolver as suas aptidões literarias, já por essa época, cheias de espontaneidade e de espirito apprehendedor.

Tinha, então, vinte annos. Era baixo, magro, rachitico. Um pincenez escapante, tremia-lhe constantemente do nariz como a dar idéa do feixe de nervos que uma permanente inquietação denunciava. Candido Campos, percusciente conhecedor de valores mentaes, tendo descoberto no novel jornalista as qualidades que, mais tarde, vieram a revellar-se tão esplendidamente, incumbiu-o de uma série de curiosas reportagens que Ribeiro Couto traçou logo para o jornal, com um vigor e com um sentimento de realidade que espantaram a quantos puderam assistir á sua estréa. Elle era um rapaz, quasi uma creança, mas que já vinha, evidentemente, para dizer de si qualquer coisa de novo. Compunha com extrema facilidade e já com brilho. E não era igual aos outros. A sua escriptura trazia uma marca especial, um feitio differente.

Depois dessa primeira demonstração, foi ao lado de Paulo Barreto, na *A Patria*, que Ribeiro Couto continuou a affirmar-se, dia a dia, com mais segurança e com maior scintillação. Não escrevia artigos de doutrina, nem dissertações de caracter philosophico. Não entrava na apreciação das questões politicas ou sociaes que se suscitavam, por essa época, no nosso meio. Mas a sua penna, incisiva e nervosa, surprehendia, com felicidade, aspectos exteriores da vida da cidade, que, na visão pessoal do poeta adquiriam feições bizarras. Ao mesmo tempo que, sob o amparo e a orientação desse grande mestre e desse bonissimo coração que foi Paulo Barreto, fazia Ribeiro Couto, o seu aprendizado na imprensa, — ia publicando, nas revistas illustradas, os primeiros versos do seu estro inspirado. Nas folgas da trepidante vida de jornal, pôde escrever, assim, o seu primeiro e já tão formoso livro de versos, que tres annos depois, em 1921, publicava, sob o titulo de *Jardim das Confidencias*.

Como Eça, porém, como outros escriptores, elle tinha uma vocação: a carreira consular. Viajar, conhecer novas terras, novos horizontes, perlustrar paizes exoticos, entrar em contacto com as velhas civilisações mediterraneas, era o doce sonho da sua vida. O seu espirito ansiava por um ambito mais largo em que mais largamente se pudessem dilatar os seus conhecimentos. Com essa idéa fixa, valendo-se de preciosas amisades que conquistara no exercicio da profissão de jornalista, pôde Ribeiro Couto obter uma nomeação de auxiliar de consulado, em 1924. A sua saude entretanto, abalada pela intensidade da sua vida intellectual, impediu-o de seguir. E o poeta teve mesmo que se ausentar do Rio, para o provincia, para as montanhas de Minas, onde, durante um largo lapso de tempo, se conservou ausente da agitação que o havia empolgado. Em Minas, advogando nas cidades do interior, Ribeiro Couto nunca deixou todavia de ser o artista perennemente apaixonado de sua arte, e cuidadoso de uma cultura que elle aprimorou no mais alto gráo.

Foi assim que de lá, do seu novo campo de acção, enviando-nos, periodicamente, os seus livros de poesias ou de novellas, em cada novo volume deixava transparecer um maior apuro de fórma, surgiu engastando uma copia maior de idéas. Até que, finalmente, de novo no Rio, trazendo debaixo do braço, já impresso, o seu ultimo volume de contos, *Bahianinhas e outras mulheres*, que a critica recebeu com as mais effusivas demonstrações de apreço. Isso foi agora, no principio deste anno. Medeiros e Albuquerque, com a sua autoridade, tratando, no *Jornal do Commercio*, do apparecimento do livro, proclamou o seu autor, — "um dos mais notaveis escriptores da nova geração".

Não ha exaggero na phrase. Ribeiro Couto, de facto, entre os rapazes novos que escrevem no Brasil, é um dos mais completos. E um poeta inspirado, novo, delicado e magnifico. E um *conteur* cheio de imaginação, de brilho, de novidade e de imprevisto.

Fiel ao seu sonho antigo, acaba o escriptor de ser reconduzido, pelo governo, ao antigo posto de auxiliar de consulado na Europa, Ha um mez que partiu para Marselha. Longe da patria, pensa poder realisar todo um projecto luminoso, uma grande obra de observação, de vida, de amor, cujo plano gigantesco nos descrevia, poucos momentos antes de partir, em alguns instantes de palestra.

— E os seus livros já publicados? interrogamos.

— Não fazem parte da minha obra de futuro. Os meus livros actuaes são apenas os esboços, os ensaios, de aspectos, as *exquises* da obra que tenho em mente realisar, qualquer coisa de mais amplo, mais abrangedor, uma sequencia em conjuncto da palpitação universal, um resumo da vida.

— Já a iniciou?

— Não. Um homem só póde ser um grande escriptor depois dos trinta annos. Eu completei trinta annos o mez passado...

Ribeiro Couto é paulista de nascimento. Tem disso um grande orgulho. Nasceu em Santos. Adora a sua cidade natal. Vindo para o Rio de Janeiro em 1918, tem publicado successivamente: "*O Jardim das Confidencias* (poesias, 1921); *A casa do Gato Cinzento* (contos, 1922); *O crime do estudante Baptista* (contos, 1922); *A cidade do vicio e da graça* (impressões e reportagens sentimentaes, 1924); *Poemetos de ternura e de melancolia* (versos, 1924); *Um homem na multidão* (poesias, 1926); *Bahianinha e outras mulheres* (contos, 1927).

A resposta que nos enviou e para cujas substanciosas idéas chamamos a attenção dos nossos leitores, é a seguinte:

I — Que pensa, de um modo geral, do nosso movimento literario. Temos evoluido, estacionamos ou temos retrogradado?

— Penso que, em relação ao augmento espantoso da nossa população, temos retrogradado. Quando não tinhamos os actuaes trinta e sete milhões de brasileiros, mas sómente a metade desse numero, o movimento literario, proporcionalmente, era maior. A decadencia da literatura e evidente no Brasil. Quando José Verissimo dirigia a "Revista Brasileira", creio que nem mesmo dezoito milhões havia no paiz. Agora, somos uma grande nação... E nossa vida literaria, estreita, precaria e vegetante, é inferior talvez á de Montevidéo. Já não digo á de Buenos Aires, porque então o caso é gritante. A Argentina, que não tem siquer um terço da população brasileira, possue uma vida literaria intensissima, da qual são indices expressivos suas revistas de cultura. Junto a ella, a vida literaria brasileira é humilde como Nictheroy diante do Rio de Janeiro.

Tambem não temos editores. Elles diminuem, em vez de augmentar. Antigamente, a Garnier, a Alves, o Briguiet, editavam todos os annos um livro ou outro. Nos dias que passam, a não ser algum caso isolado de editor que explore commercialmente a veia facil da literatura populachera, a decadencia do commercio editorial é outra realidade que me assombra.

Entretanto, somos trinta e sete milhões! O brasileiro em materia de reproducção de brasileiros, é formidavel. O que parece haver em tudo isso é o seguinte: a população multiplica-se, mas não aprende a ler..."

II — Que pensa da lucta das chamadas escolas literarias? Qual dellas tende a predominar? Quaes os escriptores contemporaneos que as representam?

"As luctas das escolas literarias, no fundo, resume-se á celebre questão do amarello... Ha pessoas que detestam o amarello. Ha outras para quem a contemplação do amarello é ineffavel. De resto, os escriptores, quaesquer que sejam suas idéas ou tendencias, continuam, como ha seculos, a dividir-se em duas correntes: a

(*Termina na pagina* 52)

Fim de anno no Curso de Aperfeiçoamento para as professoras do 8º Districto dirigido pelo inspector escolar Dr. Alvaro Rodrigues. Depois: posse dos doutores Leonidio Ribeiro e Barbosa Vianna na Academia de Medicina. Os novos academicos estão

sentados com os professores Abreu Fialho, Augusto Paulino, Miguel Couto. Depois: a nova directoria da Sociedade Academica de Medicina e Cirurgia empossada no dia 8 de Novembro, na séde da S. M. C., avenida Mem de Sá, 197.

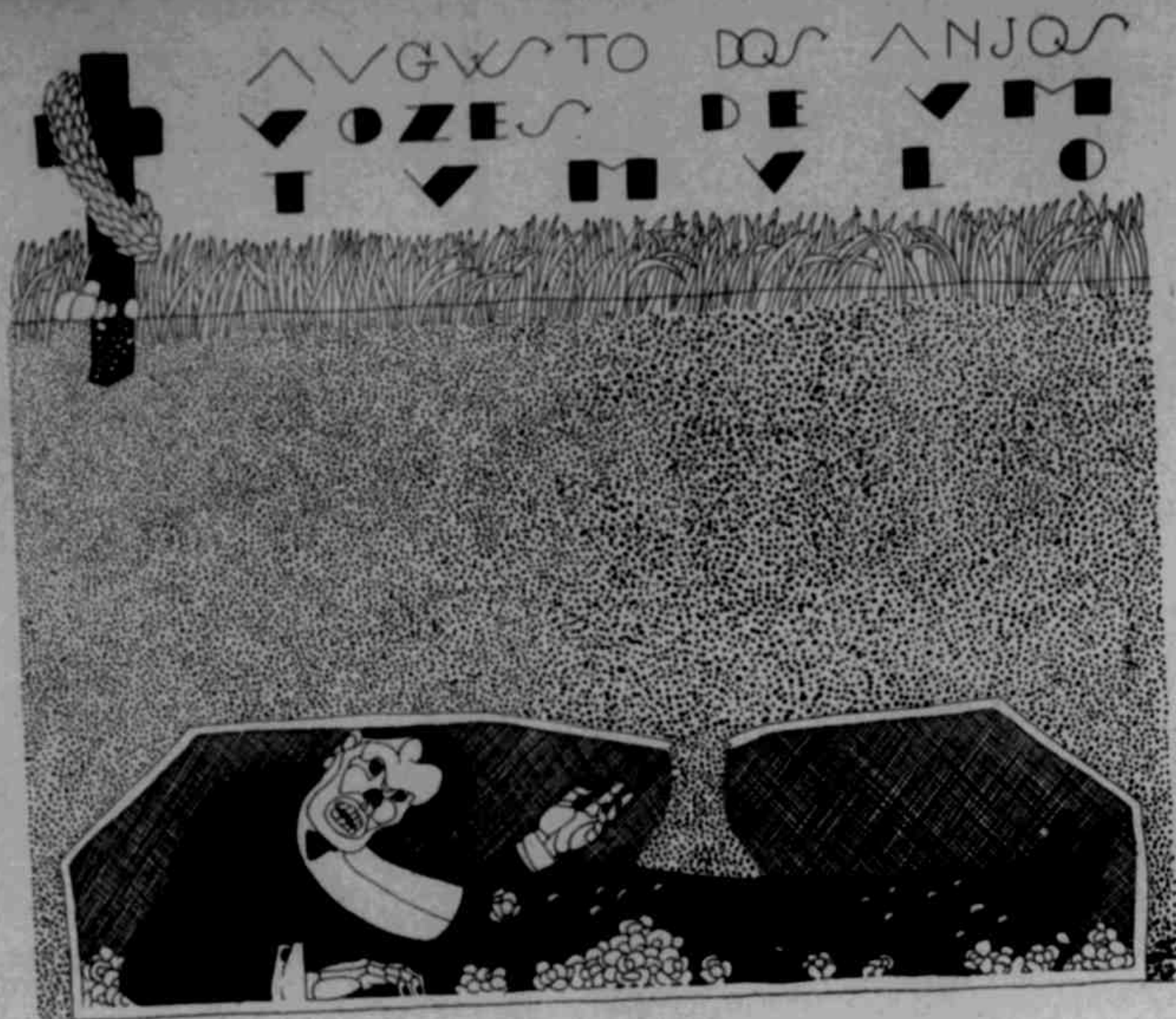
"Cruzeiro"

O senhor Carlos Malheiro Dias é um grande nome da literatura portugueza. O semanario que elle acaba de fundar aqui só póde ser recebido com alegria e com orgulho por todos os que trabalham na mesma profissão e que voltam a possuir a camaradagem de um escriptor de verdade. "Cruzeiro", feito no genero de algumas revistas norte-americanas, já no seu numero inicial se mostra muito interessante, cheio de texto variado, reportagem photographica, desenhos nacionaes e estrangeiros. E' a primeira publicação que apresenta no Rio a rotogravura em varias paginas bem dispostas. A secretaria de "Cruzeiro" está entregue ao nosso collega senhor Frederico Barata e a gerencia ao senhor Mimon Anaori, que é, como se diz: "a sympathia em pessoa". Uma phrase fatal costuma terminar as noticias de saudação aos confrades recemnascidos: — desejamos vida longa... "Para todos..." deseja vida longa a "Cruzeiro", mas deseja sinceramente, de intelligencia e coração. A familia augmentou. A casa é vasta, graças a Deus. E ainda tem quartos vasios. Bemvindo seja, "Cruzeiro"!

NA

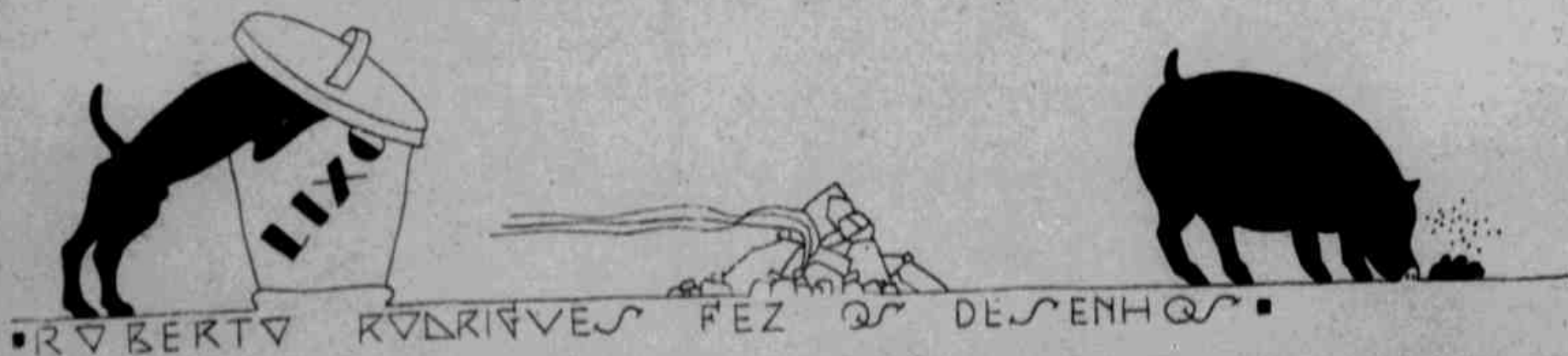
PRAIA

DE

COPACABANA

MORRI! E A TERRA — A MÃE COMMUM — O BRILHO
DESTES MEUS OLHOS APAGOU!... ASSIM
TANTALO, AOS REAES CONVIVAS, NUM FESTIM,
SERVIU AS CARNES DO SEU PROPRIO FILHO!

POR QUE PARA ESTE CEMITERIO VIM?!
POR QUE?! ANTES DA VIDA O ANGUSTO TRILHO
PALMILHASSE, DO QUE ESTE QUE PALMILHO
E QUE ME ASSOMBRA, PORQUE NÃO TEM FIM!

NO ARDOR DO SONHO QUE O PHRONÊMA EXALTA
CONSTRUI DE ORGULHO ENEA PYRAMIDE ALTA...
HOJE, PORÉM, QUE SE DESMORONOU

A PYRAMIDE REAL DO MEU ORGULHO,
HOJE QUE APENAS SOU MATERIA E ENTULHO
TENHO CONSCIENCIA DE QUE NADA SOU!

Festa nautica em Cascaes. Aspecto duma regata de barcos a remo.

Travessia do Tejo a nado. 41 nadadores inscriptos. Venceu o Club dos Belenenses

Barcos a vela que tomaram parte na festa nautica de Cascaes.

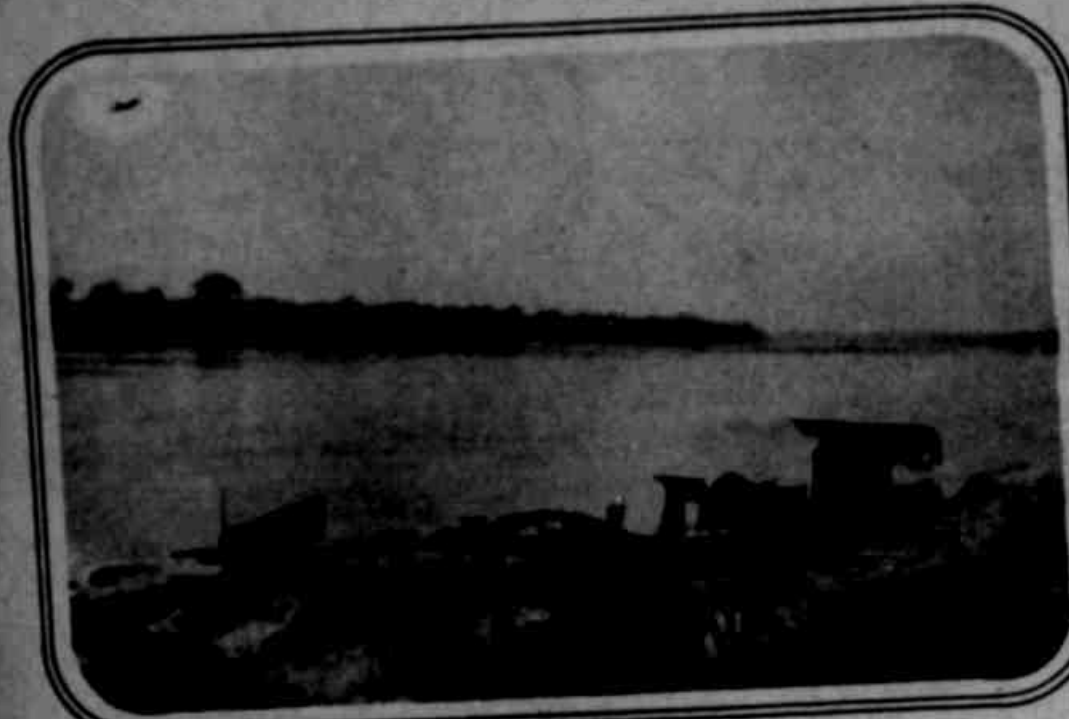
Meninas concorrentes aos 50 metros livres, na prova de natação.

A vencedora da travessia do Tejo, no momento de tocar a meta.

O 2º vencedor da corrida de bicycletas Porto-Lisbôa.

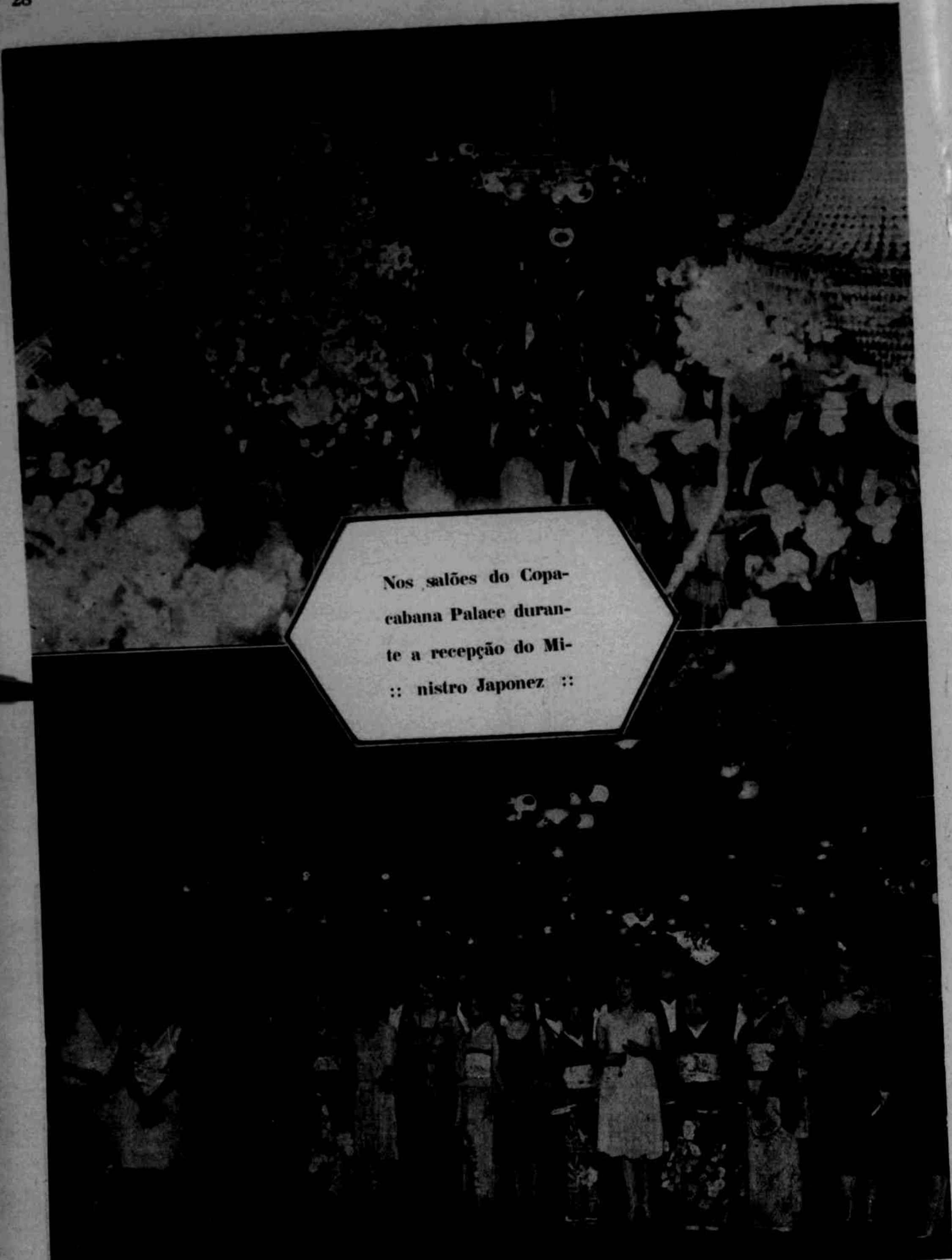
DE PORTUGAL

Pedreira de Adiabase, Minas

No rio Araguaya, Goyaz

Restos de um navio que naufragou no rio Araguaya

Uma arvore que nasceu dentro de um navio, no rio Araguaya

O INTERIOR DO BRASIL

Turma do cadastro de "Pires do Rio", estação da Estrada de Ferro de Goyaz, notando-se os Drs. Angelo Pimentel e Duque Estrada.

Quéda d'agua que fornece energia a Araguaya, Minas

Adiabase, chamada Cabo-Verde. Pedra para construcção. A curiosidade está nas formas tomadas pelas pedras.

O Embaixador do Japão e senhora Arijoshi deram recepção sabbado no Copacabana Palace Hotel para commemorar a coroação do novo Imperador : : Japonez. : :

Nos salões do Copacabana Palace durante a recepção do Ministro Japonez ::

ELLE POR ELLE

Ismael Nery

por Manuel Bandeira

Quem ouve Ismael Nery discorrer estheticamente de um assumpto a pintar, fica estarrecido deante da multiplicidade de elementos que elle parece exigir para effeito de uma realização plastica. Tem-se a impressão que está em vista não um quadro mas a resolução de um systema de equações a m + l incognitas. (De resto elle proprio nega a pé firme a qualidade de pintor.)

Entretanto quando pega dos pinceis, todo aquelle tumulto mental se organiza em linhas, planos e volumes de uma concisão admiravel. Todos os elementos, intellectuaes da sua arte são rapidamente reabsorvidos para só apparecer — em finas syntheses plasticas — o sentimento agudo do thema tratado.

O que fica de tudo isso são imagens vividas em si e com as qualidades mais fascinantes da vida: força, espontaneidade, graça, sexualidade. Sobretudo sexualidade.

Plasticidade, sexualidade — eis toda a arte ou quasi toda a de Ismael Nery.

A plasticidade della impõe-se ao observador por effeitos ás vezes quasi puramente architectonicos ou esculpturaes, todavia a seducção das tintas está sempre presente para attestar o pintor. Quanto ao elemento sexual, não se lhe nota vestigio de sensualidade. Os nus de Ismael Nery são de uma incomparavel nobreza. Por mais exasperada que seja a sua ideia fixa do sexo, compraz-se ella sempre em associações plasticas de uma grande pureza visual.

■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■

Sabbado de tarde lá nas Paineiras

O Touring Club Brasileiro para festejar o sexto anniversario offereceu aos seus associados um "garden-party" nas Paineiras. Foi uma reunião elegantissima. Por isso é que a ultima tarde da outra semana foi uma tarde tão bonita cá em : : : baixo. : : :

Em cima, na Sociedade Sul Rio Grandense durante a festa do seu 71° anniversario e posse da nova directoria. No centro, o almoço no Beira-Mar Casino ao Dr. Duque Estrada, juiz

M a n h ã

Vem rompendo a manhanzinha limpa.

Pelas portas das casas de sapé
ficam creanças encolhidinhas, sorrindo.
Com esse frio !

O sol senta-se nas portas das casas devagarzinho,

Homens trabalham nos bêcos de café
cantando em voz alta.

De balaio na mão,
passa uma mulata, gingando.

E entre o feitor e um negro aço
cruzam-se olhares de odio.

SEBASTIÃO LOPES

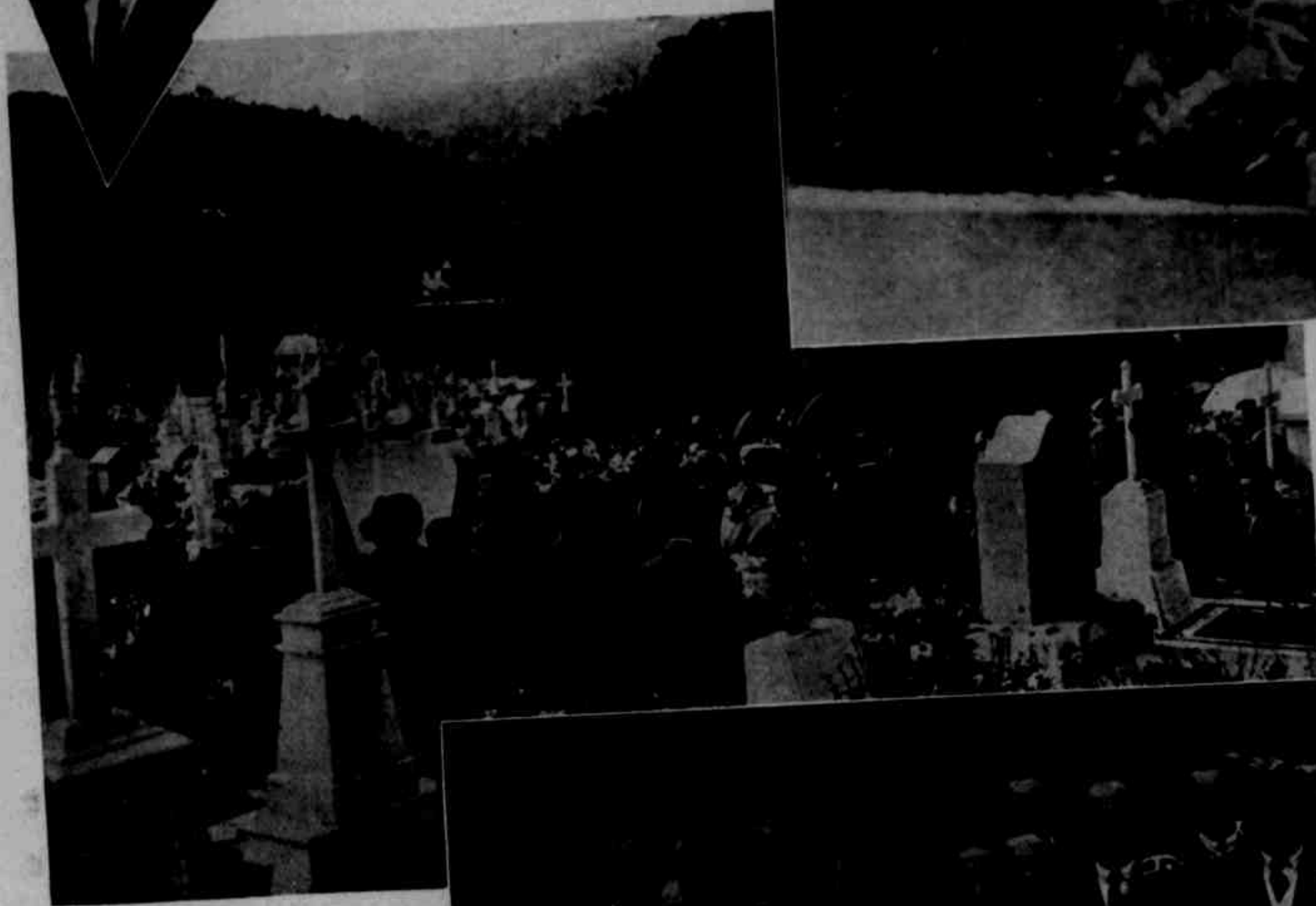
da 7ª Vara Criminal. Em baixo, conferencia do philosopho hindú senhor Carlos Jinarajadasa no Instituto Nacional de Musica.

O tumulo de Raul de Leoni

O mausoléo, trabalho do esculptor Paulo Mazzucchelli

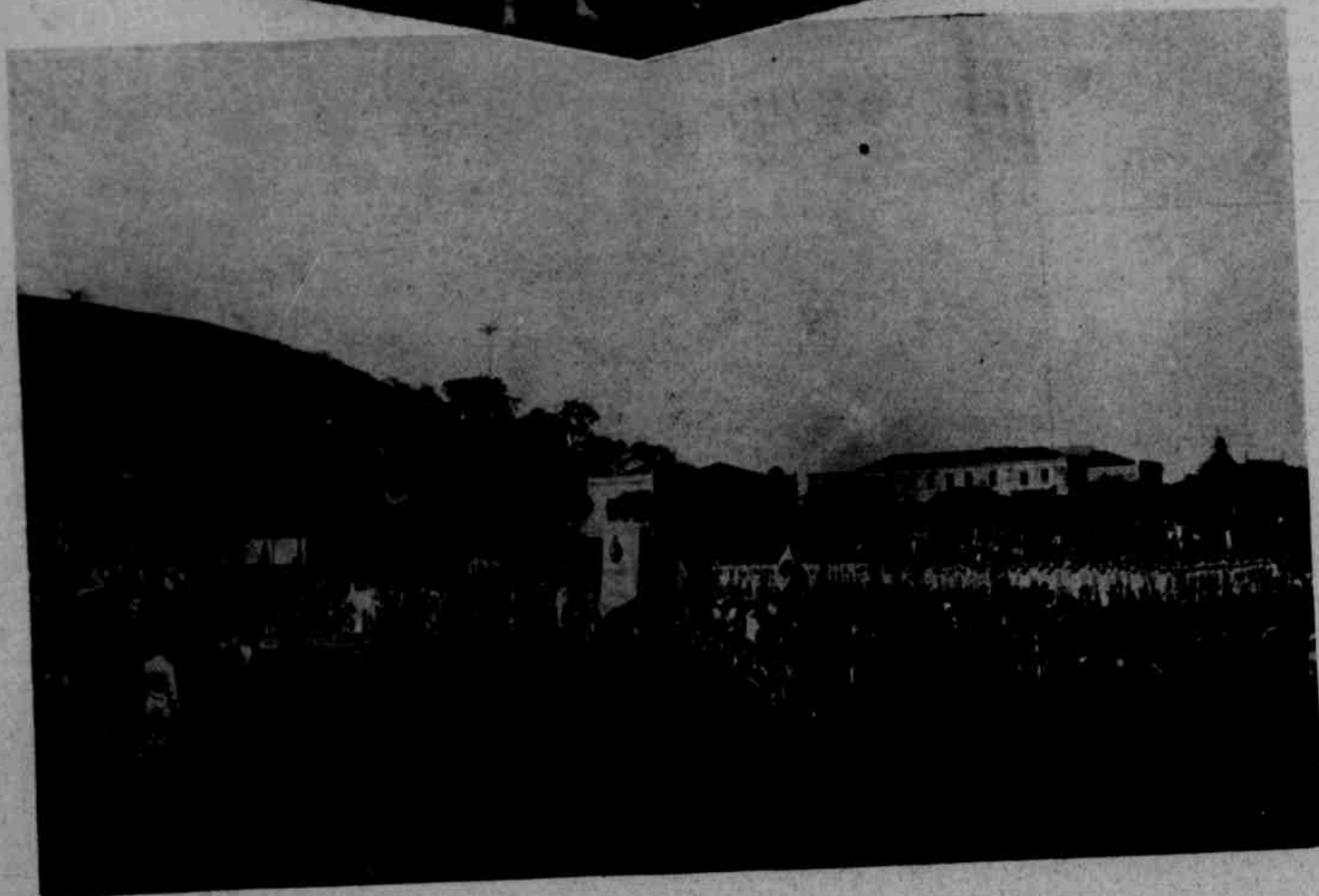
Agrippino Grieco falando

A inauguração

O senhor Ministro Leoni Ramos, o Deputado Manoel Villaboim, o poeta Ildefonso Falcão, outros amigos e parentes de Raul.

Os amigos do poeta da "Luz Mediterranea" inauguraram domingo no cemiterio de Petropolis um pequeno monumento sobre o tumulo delle.

No campo do Club de Regatas do Flamengo o Brasil Kennel Club realizou domingo a exposição de cães deste anno.

Foram numerosos os expositores. O grande premio coube a um bulldog inglez, de propriedade do senhor Conde Modesto Leal.

■ ■ ■ ■

Commemoração do armisticio que fechou a grande guerra, no campo do Botafogo

■ ■ ■ ■

DOMINGO DE CORRIDAS
N O
J O C K E Y - C L U B

RIO
GRANDE
DO SUL

Senhorinha
Esther
Squeff,
de Jaguarão.

Senhorinha
Yolanda
Pereira,
de Pelotas.

Senhorinha
Janyra
Ulysses,
de
Nonoahy.

Rainha do
Centro dos
Estudantes
Preparatorianos
de Porto Alegre.

"Senhorinha Charleston"
Roulien, Chaves, Abigail

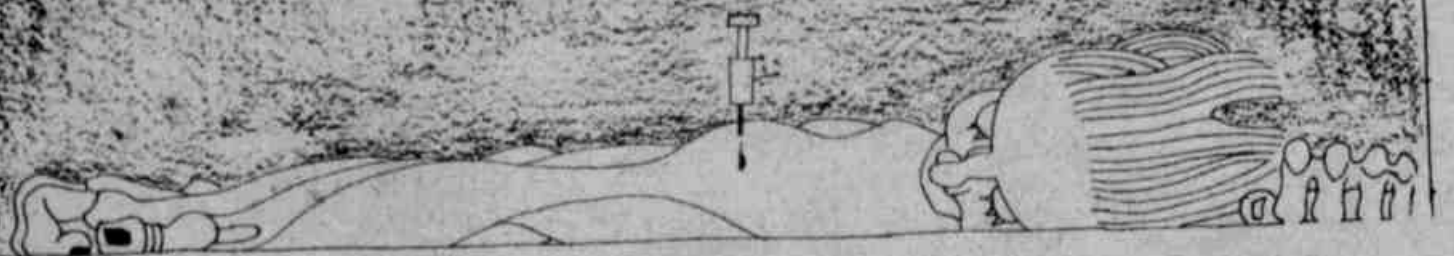
COMPANHIA ABIGAIL-ROULIEN
SCENAS DE ALGUNS SAINETES

Abigail e Roulien
"Menino de Ouro"

"Folha cahida"
Abigail, Ismenia, Roulien, Brandão, Ruth.

"Folha cahida"
João Barbosa,
Abigail,
Apolonia.

"Sherlock Holmes"
Um dos instantes principaes

O HOMEM QUE TOMOU UMA
DE MORPHINA PARA
CONQUISTAR A MENINA QUE
TINHA DOIS IRMÃOS

O conde Matarazzo acceita uma flor

Tres das lindas floristas paulistanas

FESTIVAL DA LIGA DAS SENHORAS CATHOLICAS

Para todos... de São Paulo

Minha excellente amiga.

São Paulo agitou-se. Foi só na apparencia, minha amiga. Questão de eleições. A politica, essa senhora tão cheia de seducções, exaltou os animos, provocou paixões, despertou ciumes. Foi um brouhaha terrivel. Depois os mais felizes, aquelles para quem a irresistivel mulher não usou aconchego deram intimamente vivas á Republica, acharam a vida uma delicia, o Brasil o melhor paiz do mundo. Os outros esperneearam e andam ainda por ahi a gritar que "isto não presta", que "o regimen afundou", que "a liberdade morreu", que "o despotismo impera". Emfim elles não se conformam diante do irremediavel. Não deixa de ser humano, não resta duvida; mas hão de convir que é profundamente deselegante e cacete. Afinal, o que todos desejam é o mando, o ideal puro e republicano dos politicos é sempre o mesmo: o governo. O mais — são lerias...

Penso, muito embora o assumpto não a seduza, que não se revoltará contra mim porque delle haja tratado. Era inevitavel, minha illustre amiga. Resinto-me ainda de velhos vicios adquiridos nas lides jornalisticas. Um delles, com franqueza, é esse de não poder resistir á vontade de cuidar de politica. Nem que seja de quando em vez. E' mais forte do que eu. Bem sei que nesta pagina a politica se sente mal. Não é aqui o logar della, mas que quer? Aliás, em São Paulo, o grande publico propriamente se desinteressa por assim dizer dessa historia que leva tanta gente de bem senso á pratica dos maiores disparates. Todos aqui fazem votos para que perdure o ambiente de paz que tem facilitado ao paulista a prosperidade, o progresso, o enriquecimento. Na ultima carta prometti continuar a dar-lhe impressões desta terra e desta gente. Desviei-me do meu programma. Em todo o caso não deixam de reproduzir aspectos opportunos da vida paulista as linhas de hoje, não acha? Na duvida da sua resposta, ajoelho-me a seus pés para lhe supplicar o perdão de que necessito, para proseguir sem receio na minha tarefa Quando esta minha carta sahir publicada já se terá realizado o baile dos Campos Elyseos. Tive a honra de um convite. Irei, com certeza, a menos que se aggravem os meus padecimentos de melancolia e de nostalgia. Vou entrar em contacto com a "haute volée". Preparo-me para a festa, que, segundo ouvi dizer, vae ser deslumbrante. O presidente Julio Prestes está empenhado em que o baile assuma proporções de um grande acontecimento social. A ornamentação dos salões do palacio será qualquer coisa de maravilhoso, pelo bom gosto, pela sobriedade e pela riqueza. Como nos sonhos, minha amiga. Foram feitos convites em numero redusidissimo. Houve mesmo um grande rigor na escolha dos convidados. "Para todos..." de São Paulo, obteve licença para enviar um photographo especial. Escolhi um verdadeiro artista. Prometto-lhe uma reportagem photographica copiosa e linda. E aguarde, com paciencia, o "compte rendu" em que me esforçarei por me approximar da realidade.

Beijo-lhe as adoraveis mãos de fada.

Salvador Roberto.

Mais floristas

Outro instantaneo do festival da Liga das Senhoras Catholicas

No domingo, 4 de Novembro, com um lindo dia azul, na sombra verde do Parque Paulista, a Liga das Senhoras Catholicas iniciou a "Semana Festiva", destinada a angariar recursos para a conclusão das obras da Escola Domestica.

O parque estava ornamentado a capricho, tendo a elle affluido uma assistencia brilhante.

Senhoritas da elite paulista, sob a direcção da condessa Matarazzo, condessa de Serra Negra, D. Zelia Street, D. Felicissima de Lara Campos e D. Elisa Toledo Schortz, prestaram o seu concurso á bella festa, encarregando-se dos seguintes pavilhões:

Pavilhão n. 1 — Perfumes: DD. Antonia de Souza Queiroz Oliveira, Leonor de Souza Queiroz, Sara de Souza Queiroz Taunay, Valentina de Souza Queiroz Coutinho, Brasilia L. de Arruda Botelho.

Pavilhão n. 2 — Flores e fructas: Condessa de Serra Negra, DD. Maria E. de Souza Aranha, Irma de Souza, Zenaide de Souza.

Pavilhão n. 3 — Bonecas: DD. Olga da Silveira Campos, Emilia Clemente Pinto, Bertholina Gomes de Souza e Irene de Souza Pinto.

Pavilhão n. 4 — Bombons: DD. Elisa Toledo Schortz, Delphina Hanson, Celia T. Reuter, Angelina Dias de Azevedo.

Pavilhão n. 5 — Objectos diversos: DD. Clarisse de Moura, Leonor Freire, Carolina Motta, Elisa Pereira Braga.

Pavilhão n. 6 — Almofadas e abatjour: DD. Lucilia Pacheco e Silva, Noemia Pacheco Rubião, Bertilia Pacheco Bacellar, M. Joanna Marinha Azevedo.

Pavilhão n. 7 — Bebidas: Condessa Filomena Matarazzo, Renata Crespi da Silva Prado, Elsa Siciliano, Condessa Mariangela Matarazzo, Lydia Pignatari, Bianca Matarazzo.

Pavilhão n. 8 — Cigarros: DD. Pedrina Guimarães, Maria Tenore, Rosinha Alario, Marietta Vampré.

Pavilhão n. 9 — Buffet: DD. Felicissima de Lara Campos, Thereza Assumpção, Noemy de Barros.

Pavilhão n. 10 — Pesca: DD. Zelia Frias Street, Elisa de Souza Aranha, M. Lourdes Leme Barbosa, Paulina V. Rudge, Augusta Ribeiro Dantas, Julia Mendes, Mary Steidel, Maria da Silva Steidel, Olga de Paiva Ceira.

Pavilhão n. 11 — Salão de arte: DD. Isabel de Oliveira Paranaguá, Amanda Paranaguá Brandão, Cota Kingelhoefer, Maria José Quartin Barbosa, Marina Lacerda.

O violinista patricio Raul Larangeira esteve estudando na Europa, por conta do governo de São Paulo, de 1923 até agora, tendo como mestre Edouard Nadand, Lucien Capet e Jean Galton, as figuras maximas do Conservatorio de Paris. Fez-se applaudir na capital e em varias cidades francezas, na Italia, na Inglaterra, na Suissa, na Hespanha e outros paizes europeus. O Theatro Municipal de São Paulo, foi pequeno para conter a quantos desejavam ouvil-o na noite de 22 de Outubro passado. Raul Larangeira dará a sua primeira audição á sociedade do Rio, no Municipal, no dia 27 do corrente.

Raul Larangeira

O RIO CRESCE E FICA MAIS BONITO

Dois instantaneos da visita do senhor Presidente da Republica ás obras de remodelamento da cidade e desmonte do Castello, com o Prefeito Antonio Prado Junior, sabbado passado. : :

Senhorinha
Maria Apparecida Corrêa
Nunes, pianista.

Antigos alumnos do collegio Grumberg fizeram uma festa de saudade ao seu velho director Tarbou, que veiu dos Estados Unidos rever os amigos do Brasil.

Senhorinha
Celeste de Cerqueira,
cantora.

No Instituto de Musica, quando foi o concerto da orchestra das alumnas dirigida pelo professor Francisco Braga.

No Collegio dos Santos-Anjos, quando foi a festa do 25° anniversario da chegada no Brasil da Madre Superiora.

NO dia 20, a senhorinha Messodi Baruel, violinista muito applaudida, dará o seu recital no Instituto Nacional de Musica. No mesmo salão, dia 22, a pianista Maria Apparecida Corrêa Nunes, 1° Premio do Instituto. E a cantora Celeste de Cerqueira, no Club Germania, dia 24. Quer dizer que vae ser uma semana de festa para o mundo musical.

■ ■ ■ ■ ■ ■

Jantar das "Flores de Urania" no Assyrio

A violinista
Messodi Baruel

ESTA' no Rio e vae fazer uma conferencia sobre a poesia nova do Rio Grande do Sul o poeta Theodomiro Tostes, nome dos de mais evidencia entre os autores modernos da sua terra. A conferencia de Theodomiro Tostes será no salão nobre do Instituto Nacional de Musica e ha de surprehender a gente para quem gaucho significa apenas valentão...

■ ■ ■ ■ ■ ■

De Bellas Artes

O governo de São Paulo acaba de adquirir para a Pinacotheca do Estado uma tela do pintor russo Sr. Lasar Segall.

O Sr. Lasar Segall, que tem varias obras em alguns museus da Allemanha e da Austria, já ha alguns annos que está domiciliado nesta capital. O quadro ora adquirido, que vae figurar naquella collecção, intitula-se "Bananal" e pertence á ultima phase do artista, phase essa fundamente impressionada pelo ambiente brasileiro.

O Sr. Ministro da Justiça, num gesto altamente significativo, vem de nomear professor effectivo da cadeira de pintura da Escola Nacional de Bellas Artes, o velho mestre Rodolpho Amoêdo; o illustre professor vinha já exercendo o mesmo cargo temporariamente. A nomeação de tão precioso elemento diz bem do criterio que o Sr. Ministro Vianna do Castello vem desenvolvendo com respeito das questões de Arte em nossa terra.

Presidente do Conselho Superior de Bellas Artes, S. Ex. faz questão de comparecer ás reuniões do mesmo Conselho, tomando sempre parte activa nos debates. E' talvez o primeiro ministro da Justiça que tem verdadeiro interesse pelas questões de Arte. Não fosse o mesmo interesse, teriamos a estas horas, em vez do professor Amoêdo, um troca-tintas qualquer, mais ou menos empistolado, na regencia de tão complexa disciplina.

O pintor Armando Vianna, o que está á esquerda, em Pedras Salgadas — Portugal — em companhia de sua familia e pessoas amigas.

A "Galeria Jorge" vem de inaugurar mais uma das suas primorosas exposições. A mostra actual, das melhores que tem realizado, nos dá um punhado de obras dignas de figurarem nas galerias dos nossos verdadeiros amadores das Bellas Artes. Lá estão as telas de Jules Adler, Allaume, Besnard, Boyé, Befani, Blanchard, Beuner, Bridgmau, Dechenaud, Doigneau, Didier Pouget, Delacroix, Friaut, Delaistre, Foreau, Gervex, Leroux, Lenoir, Ernest Laurent, Muenier, Maillart, Chabas, Prevot Valeri, Rochegrosse, Souza Pinto, Troncet, Paul Thomas, Yarz, Zwillev, Ziev e do grande Maxence. Inutil é dizer que as telas são todas primorosas, e que encantam sobremaneira o observador por mais exigente que seja. A mostra de Arte franceza é mais um exemplo de amor ás cousas bellas que o Sr. Jorge Freitas nos offerece. Que assim continue e que Deus o acompanhe na cruzada de belleza que vem fazendo ha varios lustros.

"A' margem do Rio Negro" (Amazonas) por Angelo Guido

A mostra de Manoel Faria, no Lyceu de Artes e Officios foi, sem favor, a nota interessante da semana. Deante das suas telas passou a cidade inteira louvando o valor do moço artista.

O esculptor Benevenuto Berna, autor de tantas obras bellas, vem de offerecer, á Sociedade Propagadora das Bellas Artes, a mascara mortuaria de Bethencourt da Silva, fundador do Lyceu de Artes e Officios. O gesto do illustre escriptor, sobremaneira generoso, vem augmentar a somma dos reaes serviços que tem prestado á Arte brasileira, em nossa terra. Destina-se a mascara ao monumento que o esculptor Adalberto Mattos está realizando em memoria do grande morto, no Cemiterio de S João Baptista.

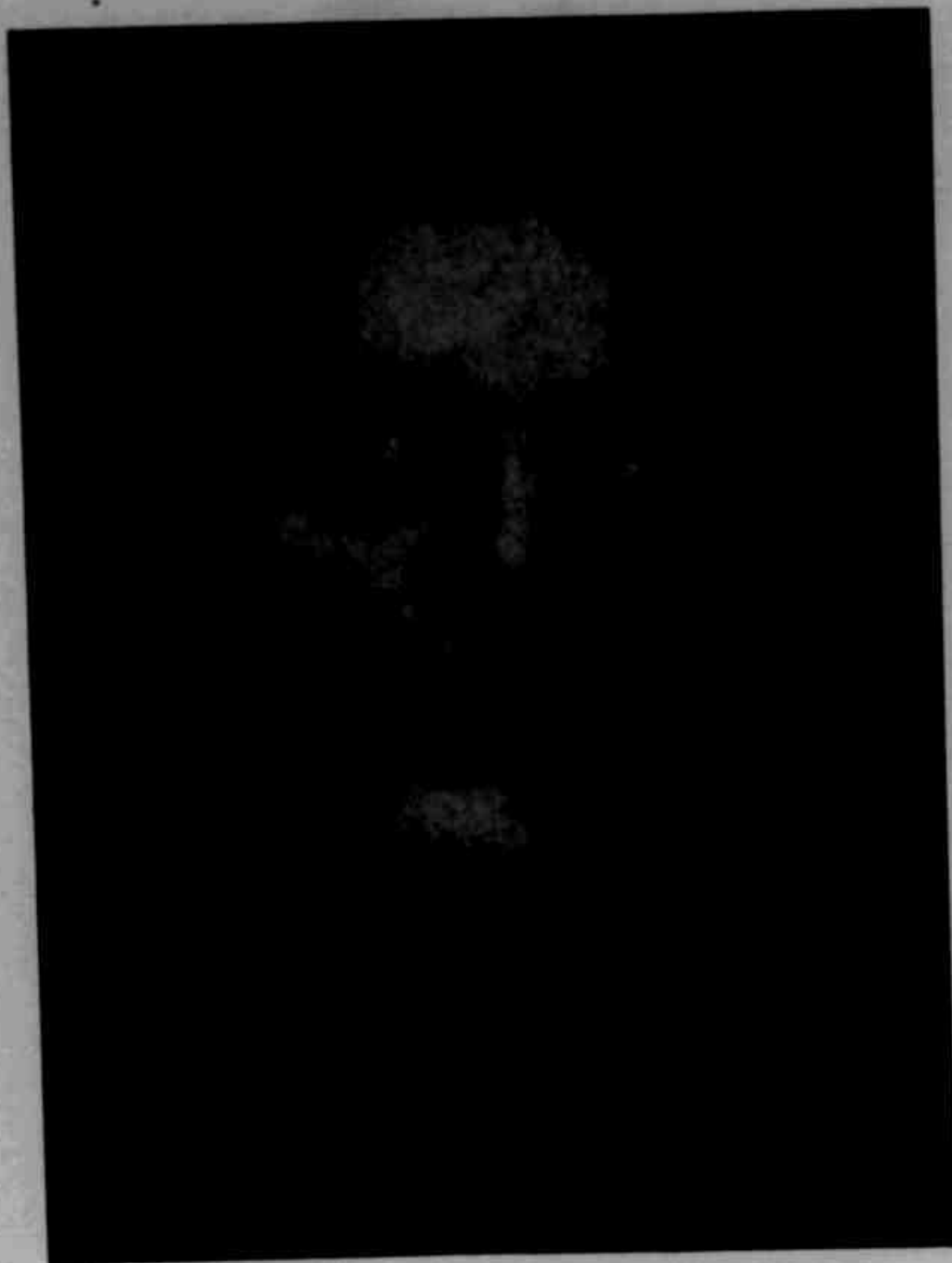
Paulo Mazzuchelli tem quasi concluido o busto do industrial Mayrink Veiga.

PARA lograr essa figura delicada e subtil que caracteriza a maioria das artistas do cinema, as estrellas cinematographicas recorrem aos mais variados methodos.

Segundo affirmam as famosas actrizes que interpretam as comedias da Christie, tudo o que se necessita para conservar ou adquirir fórmas de silfides, está calculado no proprio trabalho que requer a realização dessas comedias. Comtudo, além de suas tarefas cinematographicas, as "Christie Girls" são alumnas regulares de Bob Howard, o treinador do Hollywood A. C., que tem debaixo do seu cuidado, póde-se dizer, a quasi todos os melhores artistas do famoso districto cinematographico.

Bob Howard possue centenas de certificados das universidades de California, Columbia e Carolina do Sul, que o acreditam em sua especialidade, e além disso, acreditou-se como instructor no Swedish Corrective Gymnastic. Este ultimo curso elle o fez sob a direcção de Hospital Orthopedico para Meninos de Los Angeles, onde se effectuaram e continuam sendo feitas curas realmente maravilhosas sem a intervenção da cirurgia.

Entre os famosos astros do cinema que estão entregues ao cuidado exclusivo de Bob Howard, figuram os seguintes : Raymond Hatton, Edmund Lowe, George O' Brien, Charles Farrell, Gilbert Roland, Jack Mulhall, Victor Varconi, Hallam Cooley e Bert Lytell.

A maioria dos artistas que verdadeiramente pesam em Hollywood, são socios do Hollywood A. C. e, dessa fórma, estão sob a vigilancia indirecta de Howard. Na verdade, é Howard um dos homens mais importantes na vida dos artistas de cinema, posto que na perfeição physica destes reside a maior parte da sua popularidade no mundo da arte muda. Basta lembrar para isso que a camara não só registra as multiplas proezas de caracter athletico, como qualquer signal visivel de fraqueza physica por falta de exercicio.

Lia Torá

D E CINEMA

Olympio Guilherme

As proprias actrizes chegaram a apreciar o que representa para a sua arte e sua popularidade o exercicio methodico e effectivo. Frances Lee, Joan Marquis, Jack Duffy e outras estrellas da qualidade de Nancy Dover, Patricia Archer, Jane Laurel e Betty Lorraine, que appareceu recentemente numa comedia junto com Bobby Vernon e Billy Dolley, reconhecem que o exercicio é indispensavel nos actuaes momentos da vida.

Pela mesma razão, chegaram a supportar seu trabalho, que se prolonga desde ás 9 da manhã até ás 5 1|2 da tarde, com uma successão de bailes, provas de natação, carreiras, passeios a cavallo ou simplesmente caminhar e accionar-se, sem que esse programma diario moleste em nada a seus physicos relativamente debeis.

O montar a cavallo, nadar ou os simples golpes e quédas, estão comprehendidos em todas as pelliculas, sem excepção.

São tão communs, que muito a miúdo os espectadores se olvidam de que os artistas tiveram, na realidade, que praticar todos os feitos que na tela não são mais que reproduzidos fielmente.

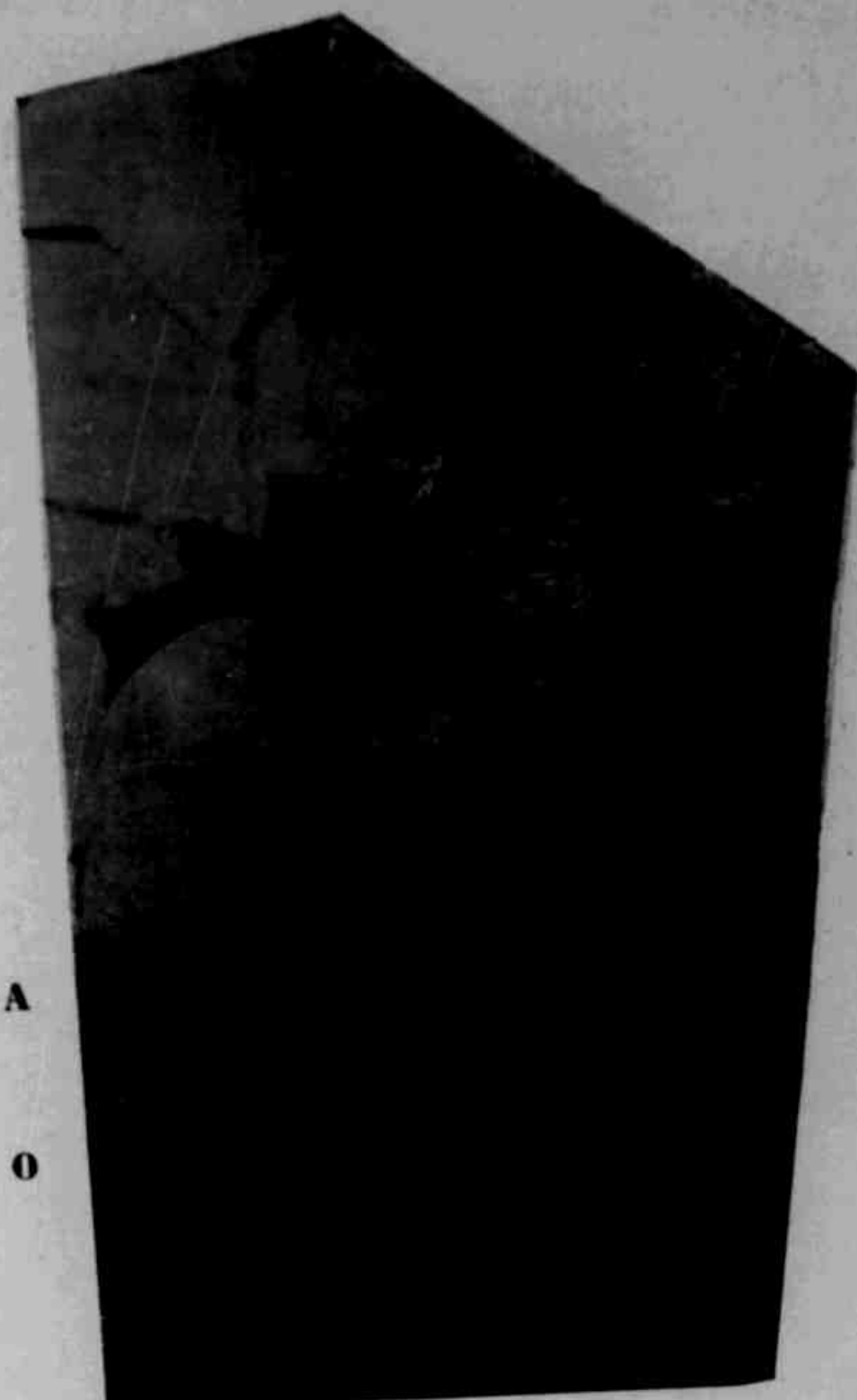
. . Howard sabe, atravez de sua larga actuação com as estrellas cinematographicas, que as artistas dariam milhares e milhares de dollars antes de se tornarem obesas, porém, que com o seu methodo de treino é possivel manter o corpo dentro do peso correcto.

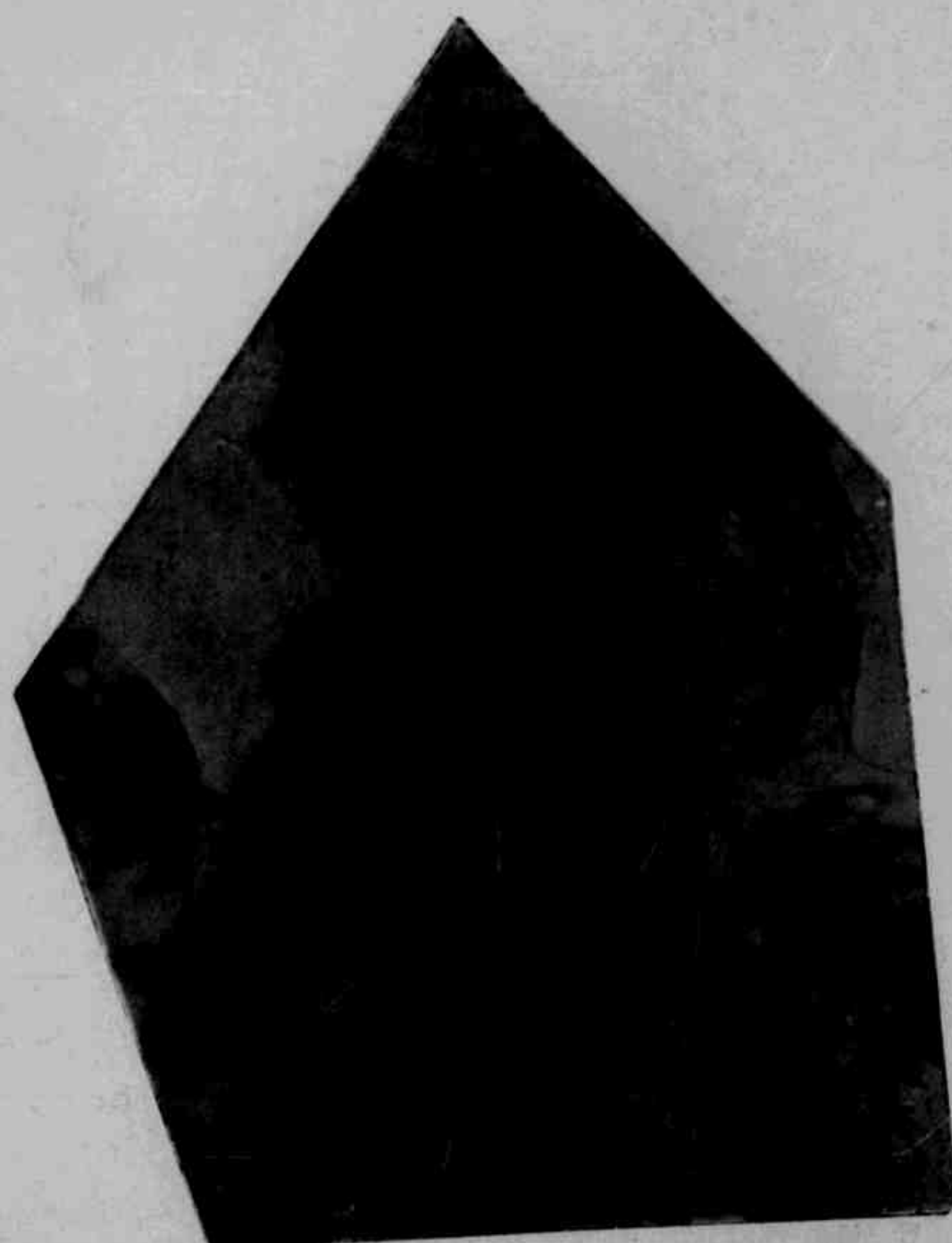
Howard apoia-se na propria natureza e é por isso que faz trabalhar os musculos que devem ser usados de accôrdo com os novos aspectos da vida que offerece a nossa civilização. O menor fracasso de seu systema traria como consequencia um desastre entre seus numerosos alumnos, o que constituiria o mais rude golpe que póde receber um instructor athletico.

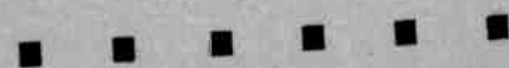
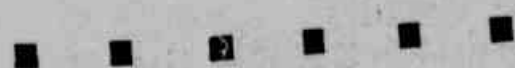
LUPE VELEZ vae mal na United Artists... vae ser a pequena de Gary Cooper em "The Wolf Song", film da Paramount...

A PE-QUE-NA GRETA GARBO

A bordo

Na Praia

No campo

Quando ella appareceu era uma das muitas... Depois veiu a fita da Carne e o Diabo. Greta Garbo veiu com a fita. John Gilbert acompanhava-a nesse transe. Então, a gente separou Greta Garbo das muitas. Ficou ella sósinha. A Mulher Divina... Divina daonde ! Humanississima. E com a vantagem de não falar. Mesmo que falasse, falava em inglez de Hollywood e a gente fazia aquelle sorriso besta de quem não entende, mas que está gostando muito. Gostar muito é o que serve. Entender não tem importancia...

■ ■ ■ ■ ■ ■

■ ■ ■ ■ ■ ■

DE THEATRO

Luiz Carlos Junior apreciando, no ultimo numero desta revista, a comedia "O leader da maioria", disse que Abadie Faria Rosa, como eu, pertencia ao numero de creaturas ingenuas que ainda acreditam no theatro nacional.

Embora me lisonjeie a vaidade o epitheto de ingenuo — que bom ser ingenuo ! — sou forçado a contraditar tal asserção. Creio no theatro nacional como se acredita naquillo que existe e ao nosso olhar se patenteia. E' preciso não baralhar as cousas. O que não possuimos, ainda, é organização, um nucleo de esforço permanente que congregue todos os valores esparsos, annullados pela dispersão.

Alvaro Moreyra, nos ultimos dois mezes do anno passado, revelou-nos alguns desses elementos, em uma realização de theatro, de caracter bem mais eletro, de caracter bem mais elevado do que a com que sonho; sabbado ultimo, quem esteve no Municipal, terá sentido, como eu, que o theatro de alta comedia florescerá entre nós, no dia em que as iniciativas dos bens intencionados contar, com o apoio dos poderes publicos, traduzido em indispensavel auxilio pecuniario.

A Zita Coelho Netto, a Jucyra Victoria, a Conceição Gomes, a Thamar da Silva, a Americo Azevedo, a Bento Martins. para que se tornem actrizes e actores muito interessantes, nada mais falta do que treino, contacto diario com o publico.

Zita, que como declamadora se tem feito applaudir aqui e nos Estados, é a melhor prova do que acabo de affirmar. Sua naturalidade é quasi absoluta, as inflexões muito justas, a emoção real e sincera, trahindo, já, a despreoccupação da profissional. A voz é um pouco ingrata, mas esse senão nem se notará quando, com a pratica souber regular a intensidade de emissão dos sons. Americo Azevedo, que tambem não se submetteu a uma primeira prova. é um actor feito, que o tempo e o estudo aperfeiçoarão, sendo certo que estes dois factores assegurarão aos demais brilhante successo na mais difficil de todas as artes. Devem, portanto, proseguir, não ficando em projecto a idéa de agremiação. surgida no decorrer dos ensaios. E bem podiam arvorar como pendão o nome de Arthur Azevedo, que melhor se ajusta aos propositos desse tentamen, que o de Martins Penna.

Não é preciso, portanto, ser ingenuo para crêr no theatro nacional. Existe e caminha. E eu acredito no que vejo, tal e qual São Thomé...

MARIO NUNES.

. ROULIEN

no prologo do sainete "Ser mãe é padecer num paraiso", cujo titulo é um verso de Coelho Netto.

■

NELLY FLOR

artista franceza traduzida em brasileiro e queridissima do publico.

Maricotinha

Maricotinha
vem pra junto de teu bem !
Maricotinha,
tanto soffro e tanto chóro
é por isso que eu te imploro:
Maricotinha,
vem cá, eu te peço, vem !

Tu não vê lá na subida,
bem lá no fundo da estrada,
minha casa tão florida
esperando a minha amada ?

Eu tenho na visinhança
gente cheia de bondade;
dum lado mora a Esperança,
do outro, a Felicidade !

Minha casa tá vasia,
vem commigo, vem cá vê:
Tá esperando uma alegria,
tá esperando por você !...

Maricotinha
vem pra junto de teu bem !
Maricotinha,
tanto soffro e tanto chóro
é por isso que eu te imploro:
Maricotinha,
vem cá, eu te peço, vem !

GEYSA DE BOSCOLI

Durante o jogo: uma torcida assustada

Uma torcida risonha durante o jogo

Um casamento em Bariry, no interior de São Paulo

D E   E L E G A N C I A

Numa casa de chá, no salão azul e ouro do "Paschoal", frequentado pela mais fina sociedade carioca, é que encontrei Porto da Silveira.

E eu, adepta fervorosa das surpresas, disse á queima roupa ao illustre homem de letras:

— Vae dar-me um "interveiew" para a minha pagina "De Elegancia".

Porto da Silveira acudiu promptamente:

— Sim, sim.

— E agora m e s m o , aqui mesmo.

— Não, não. Falta de tempo, compromissos anteriores. Combinaremos isso de outra fórma.

Ao dia seguinte :

— Allô !...

— Allô... Já sei de quem se trata. Pela primeira vez lhe ouço a voz telephonica. Não consegue dissimular o timbre, meu caro fugitivo.

— Ouça, então. Tenciono marcar o nosso encontro...

— Literario... Muito bem. Hoje ?

— Hoje... humanamente impossivel. O Presidente Camargo... um chá... uma recepção...

— Quando quizer. Mas não se demore porque determinei que a proxima pagina seria sua.

Vinte e quatro horas após ao entendimento telephonico, appareceu-me Porto da Silveira. Dessa vez, o ambiente era severo. Nem azul celestial, nem casa de chá, nem a camaradagem do telephone. Uma sala sobria, moveis escuros, quadros majestosos, sala de trabalho de uma casa legislativa.

Acolhi-o contente.

— Ah ! decidiu-se, emfim, a dizer-me algo sobre elegancia ?

— Ainda não.

Espantei-me. E elle, sentindo o meu espanto, disse apressadamente:

— Seria preferivel que fosse á nossa casa. Lá, á volta da mesa, com a minha familia, a conversação animada...

PORTO DA SILVEIRA

— Muito bem. Interessante. Mas eu tenho certa pressa...

— Um pouco de paciencia. Olhe, aquella entrevista com o Benjamim Costallat foi que me deu vontade de tambem ser entrevistado no meu ambiente. E, confesso, dou com sérias difficuldades para lhe contar sobre vestidos e fanfreluches.

— Mas um homem de espirito, um homem de sociedade, por pouco que me possa adiantar, sempre adiantará alguma cousa.

— Minha amiga, não insista... por ora. Não quero "escrever" uma entrevista...

— Não lhe dê isso cuidado. Se lhe não inspira confiança a minha memoria, tomarei notas tachygraphicas.

— Optimo.

— Ineditismo, certamente, não ha...

— Trocista. Agrada-me, comtudo, a mim que tanto aprecio o homem intelligente como as mulheres bonitas.

— Só belleza ?

— Está, novamente, a zombar. A belleza de estatua não se interessa. Quero a mobilidade, o espirito, a graça, a finura. Ha mulheres feias que nos parecem bellas. Um tanto paradoxal, não é ?

— E'...

— E é porque se alliam predicados essenciaes ao...

— ...encantamento. E' a realeza do espirito.

— Não só do espirito — continuou Porto da Silveira — como tambem das maneiras, da linha, da expressão graciosa por todos os motivos.

— Sabe que me está a dar verdadeira lição de elegancia ?

— Nada disso. Combinaremos a entrevista depois de amanhã.

O escriptor optimista no que escreve, no que commenta, espi-

No Club de Regatas Botafogo, Vera Grabinska e Pierre Michalowski abriram um curso de dansas classicas e gymnastica rythmica, o que tem constituido grande successo.

■

Nota elegante da semana: a exposição de automoveis Stutz.

■

A's leitoras recommendo mui especialmente a linda collecção de vestidos e chapéos que a "Casa Leblon" recebeu de Paris.

SORCIÈRE

■

Interessante motivo de "crochet" para colcha e "store"

Os mais recentes modelos de vestidos de "soirée"

■

rito irrequieto, vivaz por excellencia, mais uma vez procurou esquivar-se á minha vontade de trazer para aqui algumas das suas palavras. Eu, porém, sou tantinho impaciente, e teimosa como todas as mulheres. Ahi está porque me aproveitei da casualidade, do imprevisto, para não fugir ao que a mim mesma havia proposto. Elle, Porto da Silveira, continuará, entretanto, em debito com o almoço no seu ambiente de familia. Habituei-me a contar com promessas... embora demonstre aqui que me não fio muito nellas...

■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■

OS CRAVOS DEIXAM O CAMPO

Um remedio de effeitos francamente instantaneos contra os horriveis pontos negros, a graxa e os amplos póros gordurosos do rosto, foi descoberto recentemente, e na actualidade, é empregado no "boudoir" de toda dama intelligente. E' um remedio muito simples e tão agradavel como inoffensivo. Ponha-se em um vaso de agua quente uma tablete de stymol, substancia que é facil adquirir em todas as pharmacias. Assim que tenha desapparecido a effervescencia produzida pela dissolução do stymol, lave-se o rosto com o liquido obtido, empregando uma esponja ou um panno macio. Enxugue-se o rosto e ver-se-á que os pontos do pygmento negro abandonaram seu ninho para morrer na toalha e que os largos póros gordurosos desapparecetam, borrando-se como por encanto, deixando o rosto com uma cutis lisa e suave e de uma admiravel frescura. Este tratamento tão simples deve ser repetido umas quantas vezes, com intervallos de quatro a cinco dias, com o fim de lograr resultados de caracter definitivo.

■

OS BONS LIVROS

São elles os amigos melhores. Os unicos que não querem nada da gente. Os bons livros do Brasil e de toda a America, toda a Europa, estão na Livraria Pimenta de Mello & Cia., rua Sachet, 34, Rio de Janeiro.

■

INTERESSA A TODOS

Já sei que sois um descrente, em todo caso, convém advertir-vos de que vossa anemia póde desapparecer em poucos dias. Tendes usado todos os tonicos e nenhum resultado satisfatorio obtivestes. Pois bem, é possivel que a leitura desta noticia tenha como consequencia a vossa cura radical sem gastar muito. Sois syphilitico ? Talvez respondereis de prompto que não, em todo caso, é bom reflectir se em alguma época fostes victima da syphilis adquirida, e ainda que assim não seja, convém lembrar da hereditaria. Póde-se mesmo affirmar que metade da geração actual é victima da impureza do sangue, causada pela syphilis hereditaria. Devido á invasão do microbio da syphilis no sangue, dá-se uma grande desordem no tecido sanguineo, o que produz a anemia.

Neste caso está provado que é indispensavel o uso de um medicamento de propriedades especificas; o elixir de inhame, por exemplo, é o unico até agora empregado e aconselhado pelos melhores medicos, porque reune em sua formula de sabor agradavel, além do principio activo do inhame elementos capazes de fazerem desapparecer do sangue os microbios da syphilis-spirocheta pallida causa da anemia. "Uma vez desapparecida a causa, cessam-se os effeitos". Na formula do elixir de inhame, entram o arsenico e o iodo, que restituirão as perdas do organismo e darão o equilibrio que é a saude, — a melhor preciosidade de nossa existencia.

DR. PAES LEME
(Caricatura de Luiz)

■

Um pouco de mim...

Na minha terra,
lá na serra,
muita curiosidade há.

Pois, mamãe, sempre me dizia,
que ali existia
um grande boitátá.
E eu que era menino
ingenuo e pequenino
em tudo acreditava

E quando ás vezes avistava
uma luz, que ao longe brilhava,
na cama me escondia
com medo do boitátá.

Porém, se assim eu fazia
é porque não sabia
que naquelle medo,
naquella ingenuidade
existia um lindo boitátá
que se chama : — Felicidade

L. ROMANOWSKI
Florianopolis

■

SENHOR MINISTRO DA TCHECO-SLOVAQUIA
(Caricatura de Luiz)

■

CLINICA MEDICA DE "PARA TODOS..."

A COLICA HEPATICA

A pathogenia da colica hepatica ainda hoje é assumpto de calorosas discussões.

Uns attribuem-n'a á migração de um calculo (pedra) ou á existencia de um corpo estranho, nas vias biliares; outros consideram-n'a originariamente resultante de uma infecção cholecystica, — vindo, do peritoneo cholecystico, a uma aguda manifestação localisada de peritonite peri-vesicular.

Raciocinando attentamente, chegaremos, de inducção em inducção, a concluir que a presença do corpo estranho ou do calculo biliar e a cholecystite não podem, por si sós, determinar a apparição de uma colica hepatica.

Parece que iremos encontrar a sua origem principalmente na irregularidade funccional do systema neuro-vegetativo hepatico.

O enfermo possue um systema neuro-vegetativo hyper-sensivel e a hyper-excitabilidade de tal systema representa um papel de maxima relevancia, quanto á producção da colica hepatica.

Ella não é nada mais do que uma dolorosa contracção da vesicula biliar, e o espasmo desse orgão póde ser motivado, por qualquer um factor que provoque o desequilibrio vago-sympathico: emoções muito fortes, — magua, tristeza, colera, medo, etc., alterações do regimen alimentar, refeições copiosas, excesso de bebidas alcoolicas, tec.

Assim, a colica hepatica deve ser considerada uma nevrôse motora das vias biliares, sem excluir a hypothese da imaginação de um calculo que existia previamente e suc, entretanto, não tem o caracter de elemento primordial, na genese do morbus.

Fortalece-nos semelhante criterio interpretativo a constatação clinica dos seguintes factos: o subito começo e a brusca terminação de algumas colicas hepaticas, na ausencia de um calculo biliar ou de qualquer corpo estranho, e apenas sob a influencia de uma causa moral, — por exemplo, uma noticia que produz grande magua; a curta evolução de certas crises que, muitas vezes, não duram senão alguns minutos; a existencia de paroxysmos dolorosos, durante o curso feito pela colica; e, afinal, a circumstancia de ser possivel provocar exeprimentalmente a colica hepatica, em individuos que patenteiam cholecystite chronica, verificando-se o phenomeno doloroso exactamente no momento em que após o emprego do sulfato de magnesio, sob a fórma de injecções ministradas ao duodeno, apparecem as contracções da vesicula biliar.

CONSULTORIO

CARMEN (Recife) — A doença não não tem a gravidade que suppõe. As irregularidades da funcção alludida em sua carta produzem o estado morbido, ali descripto.

O tratamento é complexo. Durante vinte dias, em cada mez, usará pela manhã, um comprimido de ovarina e, durante os seis dias que precedem á época esperada, usará pela manhã um comprimido de ovarina e, á noite, um comprimido de thyroidina. Diariamente usará, antes de cada refeição principal, uma colher (das de sopa) de "Malt Oleol". Fará, por semana, 3 injecções intra-musculares, com o "Cyto-Manganol Corbiére". Não deverá usar nenhum desses medicamentos, durante o mencionado periodo mensal.

MAE INQUIETA (S. Paulo), — A creança de 6 annos deve usar: phosphato de bismutho 1 gramma, benzo-naphtol 4 grammas, gomma arabica em pó, quantidade sufficiente para conservar em suspensão o benzo-naphtol, magnesia fluida 1 vidro, — uma colher (das de sopa), de 3 em 3 horas. Todas as noites, antes de se recolher ao leito, friccionar-lhe-á o ventre, com balsamo tranquillo. A creança de 2 annos usará, depois de cada refeição principal: arrhenal 15 centigrammas, lacto-phosphato de calcio 15 grammas, glycerina 30 grammas, xarope iodo-tonnico, segundo a formula de Denolon, 330 grammas, — uma colher (das de chá). Usará ainda, de 3 em 3 horas, uma colherinha de "Fantanol".

J. M. D. (Rio Claro) — Use, pela manhã e á noite, uma pastilha de "Neurodóse". Depois de cada refeição principal, tome 2 granulos de Yohimbdine Houdé". Faça, por semana, 3 injecções intramusculares, com o "Nuclearsitol Robin".

HILDA (S. Paulo) — Dê á creança tintura de aconito 10 gottas, tintura de eucalypto 1 gramma, terpina 10 centigrammas, benzoato de sodio 3 grammas, xarope de tolú 150 grammas, — uma colherinha, de 3 em 3 horas.

G. R. S. (Rezende) — Basta usar: creosota de faia 60 centigrammas, benzoato de ammonio 2 grammas, xarope de cascas de laranjas amargas 100 grammas, agua fervida 100 gramas, — uma colher, de 4 em 4 horas.

E. S. (Rio) — Dê á creança: aristoquina 20 centigrammas, salopheno 20 centigammas, — em 1 papel, vindo 12 iguaes, para tomar 2. por dia.

Q. I. R. (Lavras) — Na imminencia de uma crise semelhante, deve usar: extracto fluido de gelsemium 50 gotas, benzoato de benzyla 1 gr., extracto fluido de viburnum prunifolium 2 grs., tintura etherea de valeriana 2 grs., xarope de flores de laranjeira 30 grs., hydrolato de melissa 120 grs, — uma colher de 3 em 3 horas.

CECY (Nova Friburgo) — A correcção do mencionado defeito póde ser obtida por um especialista. Póde se dirigir entre outros, aos Drs. João Marinho, David de Samson e Julio Vieira.

GENY (Paranaguá) — Internamente use "Licôr de Fowler" 15 grammas, — devendo começar por 5 gottas, num calice d'agua depois de cada refeição principal, augmentar diariamente 1 gotta, até chegar a 20 gottas, em cada refeição, e diminuir depois uma gotta por dia até que retorne á dóse inicial. Lave a cabeça duas vezes por semana, com agua morna e sabonete de alcatrão. Diariamente use, em fricções sobre o couro cabellulo: bichlorureto de hydrargyrio 5 centigrs., glycerina 50 grs., agua de Colonia 50 grs., agua distillada 150 grs.

Y. O. E. L. (Bangú) — Use: chlorhydro-sulfato de quinina 20 centigrs., salol 40 centigrs., em uma capsula, vindo 14 iguaes, para tomar 2 por dia. Faça, por semana, 3 injecções intramusculares, com o "Irol Churchill."

D. I. N. A. (Rio) — Depois de cada refeição principal, tome uma capsula de "Atoquinol." Nos intervallos da refeições, use: glycero-phosphatato de sodio 10 grs., extracto fluido de abacateiro 100 grs., — uma colher (das de café), num meio copo d'agua assucarada. Friccione os pontos doloridos com o "Betul-Ol," tendo o cuidado de envolvel-os em flanella, após as fricções.

DR. DURVAL DE BRITO

Uma enquête literaria

(Conclusão)

dos que escrevem bem e a dos que escrevem mal".

III — Por que se fez escriptor? Por tendencia? Por necessidade? Ha uma situação, material, e inferioridade do escriptor nacional em face do escriptor estrangeiro? Si ha, quaes as providencias de ordem legal ou moral que indica para melhorar essa situação?

— "Fiz-me escriptor por tendencia. Sou-o desde os dez annos. Tinha notas más no grupo escolar, em composições que o professor mandava fazer em casa, porque elle não podia tolerar que pessoas de minha familia escrevessem por mim o trabalho. Está claro: era eu mesmo quem o fazia. O castigo era injusto. Penso que deve datar dahi o principio de minha carreira. E quando o instincto das letras me atirou aos quinze annos para o primeiro jornal, já era autor de um romance, assim como de uma peça, em dois actos, representada no quintal de casa com um menino chamado Chico. Portanto, em 1928 eu já devia saber escrever, não é verdade? Era tempo.

"A situação do escriptor brasileiro é de manifesta inferioridade em relação ao escriptor de qualquer grande paiz europeu ou da America. O Sr. Manoel Bandeira já accentuou um facto alarmante: o papel em branco, para livros a serem impressos em nosso paiz, paga maior imposto na Alfandega do que o papel já impresso, isto é, do que o livro estrangeiro. E' a morte systematica de toda tentativa séria de educação popular. Emquanto o papel em branco fôr considerado artigo de luxo (como os perfumes e as camisas de seda) os famosos trinta e sete milhões continuarão a multiplicar-se analphabetos... E os raros escriptores nacionaes farão livros para as suas gavetas.

"Outro problema muito grave que se relaciona com a pergunta é o da propriedade literaria. No Brasil a maioria das revistas vive reproduzindo materia estrangeira. Assim sendo, o escriptor nacional não tem outra coisa a fazer senão atirar a penna a um canto. Não ha mercado para a compra da producção literaria brasileira, Não porque aqui não haja escriptores que possam fornecer materia interessante, mas porque de graça é mais barato...

"As providencias, portanto, para que viesse a melhorar a situação do escriptor brasileiro, seria a organisação de uma associação de classe (como têm os theatrologos) encarregada de fiscalizar as publicações, etc. Em contacto com associações congeneres estrangeiras, a nossa cobraria os direitos de romances, contos e artigos que fossem aqui publicados.

"Outro mal é o dilettantismo jornalistico. Actualmente, são poucos, na imprensa brasileira, os collaboradores remunerados. Politicos, industriaes, directores de associações, de empreza, medicos, advogados, etc. se dedicam a escrever de graça para os diarios. Como o formato dos nossos jornaes é o americano — calhamaços pesadissimos — ha necessidade de encher paginas e paginas. Assim sendo, os proprietarios procuram obter artigos gratis. Exploram com isso a vaidade literaria de pessoas que difficilmente são lidas e enchem os espaços sem gastar dinheiro. Ainda ha poucas semanas conversava eu sobre isto com os Srs. Humberto de Campos e Viriato Correia. O primeiro está mesmo elaborando um projecto de lei sobre a propriedade literaria. Porém, essa lei não adiantará nada aos nossos interesses si não fôr organizada uma associação de classe."

IV — Entre os seus livros, quaes os que prefere? Por que?

— "Entre os meus livros prefiro os que escreverei entre os quarenta e cinco e os cincoenta annos. Por emquanto tenho trinta. Minha obra publicada não vale nada. E' o derivativo precario de afflicção criadora."

V — Como trabalha ordinariamente? De dia? De noite? Que papel, que tinta prefere? Satisfaz-lhe a primeira elaboração do trabalho?

— "Nunca me satisfaz a primeira elaboração do trabalho. Escrevo a qualquer hora, no silencio ou no tumulto, com qualquer tinta, em qualquer papel. Quando se tem alguma coisa na cabeça e essa coisa quer sahir, que importa o papel, a tinta, a hora? Que alegria encontrar ás vezes uma penna velha, um resto de borra no tinteiro, umas cartas escriptas apenas na primeira pagina! Junta-se esse material de emergencia e em torno o mundo physico principia, subitamente, a se afastar... Apenas o espirito trabalha, inventa. E' meio dia? E' meia noite? Não tem importancia. O tempo é um ponto de vista dos relogios.

J. A. Baptista Junior.

■

O ALMANACH SILVA ARAUJO PARA 1929

Visitou-nos já o interessante annuario dos Laboratorios Silva Araujo & Cia., cuja edição para 1929 se recommenda pela elegante simplicidade de sua feição material, como pela collaboração em prosa e versos, inclusive uma linda chronica de Medeiros e Albuquerque. Algumas "charges" bem desenhadas, pequenos episodios historicos e alegres anecdotas, conselhos culinarios, prescripções hygienicas, indicações uteis á saude de cada, — tudo isto está distribuido com arte e bom gosto no novo Almanach Silva Araujo. Mais que nos annos anteriores, a sua utilidade é evidente, inestimaveis os serviços que poderá prestar, orientando a dona de casa para a cura das doenças mais communs, sobretudo quando na localidade — o que é muito commum no interior—não existe um medico.

Quasi com setenta annos de honradas tradições, de benemeritos auxilios aos que soffrem, os Laboratorios Silva Araujo & Cia. infundem inteira confiança aos leitores do seu Almanach, aos quaes aconselham remedios que são productos das mais honestas e conscientes pesquizas scientificas.

Apresentando um Almanach como este que temos á vista, o departamento de propaganda de Silva Araujo & Cia. presta grande serviço á firma e ao publico.

PROGRAMMA PARA O CAMPEONATO DE TIRO AO ALVO

DISPOSIÇÕES ESPECIAES

a) **Pistola Parabellum:**

Art. 1.º — O tiro far-se-á a distancia de 50 metros, sobre alvos de Om,50 de diametro, divididos em 10 zonas eguaes, contadas de 1 a 10, com um visual negro de Om,2o.

Art. 2.º — Os tiros serão executados sobre alvos leaes, isto é, sobre alvos levantados após cada série de (10) dez tiros.

Art. 3.º — Cada atirador dará uma série de trinta (30) tiros feitos com a interrupção apenas de mudança dos carregadores. Posição do atirador de pé a braços livres. Por braço livre se entende que todo elle, até o pulso inclusive, deverá ficar inteiramente livre e que a coronha não deverá ter nenhum prolongamento, formando apoio, além do pulso. Cinco tiros de ensaio serão permittidos, antes do inicio da próva.

Art. 4.º — Só serão permittidas as pistolas regulamentares "Parabellum", adoptadas no Exercito, com miras descobertas.

Art. 5.º — Não será classificado quem obtiver no resultado final média inferior a 70%.

Art. 6.º — Cada pistola deverá supportar a pressão minima de 1.500 grammas sobre o gatilho, sem detonar.

Art. 7.º — Só será permittido o uso do binoculo nos tiros de ensaio.

b) **Fuzil Mauser:**

— Campeonato 15 de Novembro.

Art. 8.º — O tiro far-se-á a distancia de 300 metros, sobre alvos de um (1) metro de diametro, divididos em dez (10) zonas eguaes, contadas de um (1) a dez (10), com um visual negro de Om,60.

Art. 9.º — Os tiros serão executados sobre alvos leaes. Cada tiro será indicado de pér si, mas sob reserva de confirmação.

Art. 10.º — Cada atirador dará sessenta (60) tiros: vinte (20) de pé, vinte (20) de joêlhos e vinte (20) deitado. A série em cada posição será atirada sem interrupção. Tres (3) tiros de ensaio serão permittidos em cada posição antes do inicio da próva.

Paragrapho unico — De pé, o corpo do atirador repousará sobre os pés, sem outro apoio; de joelhos, é permittida uma almofada sob a perna, com a condição de que o pé e o joelho toquem no sólo, e de que o cotovello toque o outro joelho; deitado, o atirador póde collocar-se na direcção do tiro, ou de través, no sólo ou sobre o colchão, com a condição de que o alto do corpo seja supportado pelos dois cotovellos e de que os ante-braços fiquem destacados do sólo ou do colchão. As posições devem ser rigorosamente observadas.

Art. 11.º — Sómente serão permittidos os fuzis regulamentares do Exercito Nacional, modelos 1895, 1908 e 1922.

Paragrapho unico — Não serão permittidas modificações nos disparos; a tecla do gatilho deverá supportar o peso de dois (2) kilogrammos, sem disparar a arma.

Art. 12.º — Não será classificado Campeão de fuzil quem obtiver, o resultado desta prova, média inferior a 70%.

Paragrapho unico — As eliminatorias serão feitas nas differentes posições: na 1.ª posição (de pé) média 6 ou 120 pontos; na segunda posição (joelhos) média 7 ou 140 pontos; é licito aos atiradores, juntarem os pontos excedentes da média da 1.ª para a 2.ª posição.

PROVAS EXTRAS DO CAMPEONATO

Art. 13.º — Prova n.º um (1) — para os socios dos T|G. e E|I|M. da classe especial.

Distancia variavel dentro do perimetro do stand.

Alvo busto regulamentar de Om,80 x Om, 50, apparecendo a distancias desconhecidas, simulando uma patrulha inimiga que se desloca homem a homem.

Posição do atirador — a escolha do concurrente.

Tempo de apparição — (cinco) segundos 5s.

Numero de apparições dez (10).

Munição — dez (10) tiros.

Resultado — será classificado o atirador que attingir maior numero de silhuetas, após o consumo dos cartuchos, no menor tempo.

Paragrapho unico — Serão contados os ricochetes.

Stand — Será de 400 metros.

Art. 14.º — Prova dois (2) para os socios dos T|G. e E|I|M., E|M. E|N. e C|P|O|R. pertencentes á 1.ª classe.

Distancia 200 metros.

Alvo cabeça regulamentar 0m,30 x 0m,50, apparecendo e desapparecendo em diversos pontos, numa faixa longitudinal, numa distancia conhecida.

Tempo de apparição — (cinco) segundos 5s. de cada vez.

Munição — dez (10) cartuchos.

Posição do atirador — a sua escolha.

Prova destinada a demonstração da vivacidade do atirador no combate.

Condições para classificação — As mesmas da prova anterior.

Numero de apparições — dez (10).

Art. 15.º — Prova tres (3) — para os socios dos T|G. e alumnos das E|I|M. matriculados na Escola de Soldado do corrente anno.

Tiro de precisão — Distancia 150 metros.

Alvo Z. C. 12 para concurso.

Munição — dez (10) tiros para a prova.

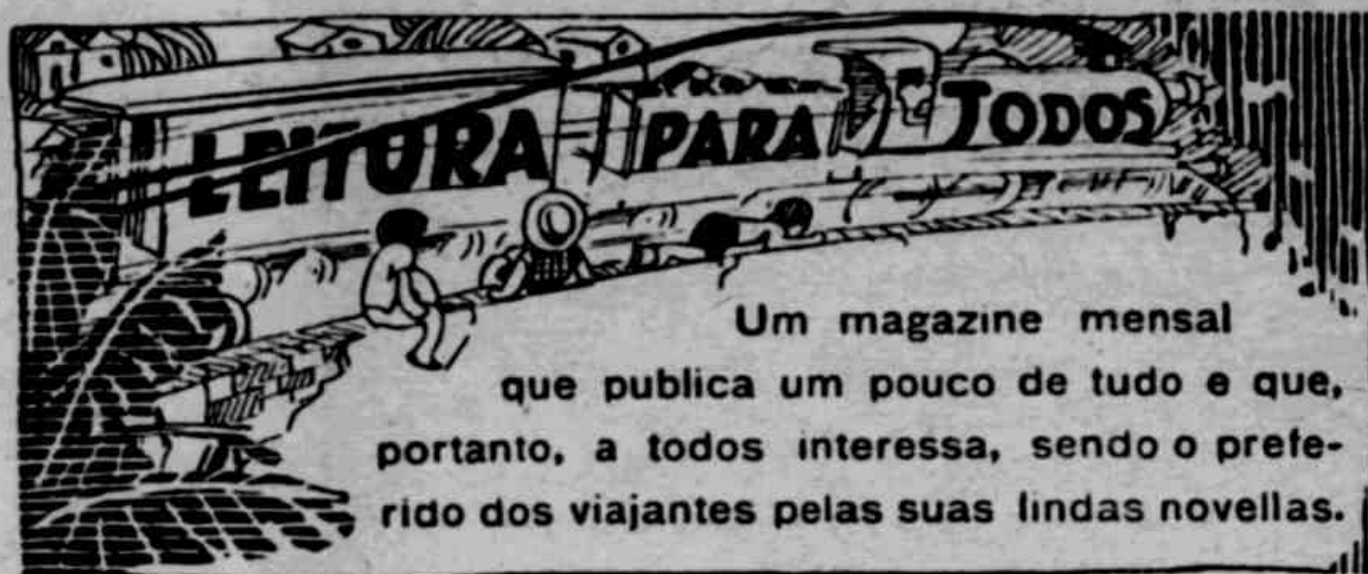
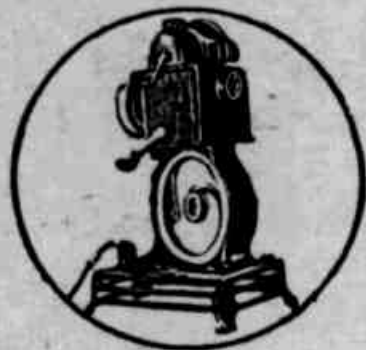
Ensaio — tres (3) tiros.
Posição á escolha do atirador, arma livre.
Percentagem — 60% sobre o total da série dos tiros.

Art. 16.º — Prova quatro (4) — para as Delegações dos corpos de tropa do Exercito, Marinha e das corporações armadas, pertencentes á classe especial e E|S|I.
Distancia — 400 metros.
Arma — Fuzil ou mosquetão.
Munição dez (10) tiros.
Atirador com equipamento completo.
Alvo — Linha de sete alvos em formação de approximação, silhueta tombantes.
Condições para classificação — Tantos pontos quanto o numero de silhuetas attingidas, mais o numero de cartuchos que lhe restam, a haver abatido todas as silhuetas, no menor tempo.
Paragrapho unico — Serão contados os ricochetes.

Art. 17.º — Prova cinco (5). Taça Canale — para tres (3) atiradores dos T|G. e E|I|M., pertencentes pelo menos, á 1.ª classe de tiro, encluidos os campeões de fuzil.
Alvo — Z. C. 12 — Regulamentar para concurso.
Munição — dez (10) tiros.
Tiro de precisão.
Distancia — 300 metros.
Condições para classificação — 50% sobre o maximo de pontos possivel, com eliminatorias nos termos do paragrapho abaixo.

Paragrapho unico. — Não será classificado o atirador que, na primeira série de sua prova, não conseguir os 50% exigidos nesta prova e que serão calculados sobre o resultado do primeiro carregador.
Concorrentes — Até (3) tres atiradores.

NOTA — O Campeonato de fuzil "15 de Novembro" e as provas nume-
As provas numeros 2 e 4, no dia 26 de Novembro (Domingo).
As provas numeros 2 e 4, no dia 26 de Novembro (Segunda-feira).
O Campeonato de pistola e a prova n.º 1, no dia 2 de Dezembro de 1928 (Domingo).

CAPITAL FEDERAL, Novembro de 1928.

O Alimento *que dá Saude*

QUAKER OATS é o alimento ideal durante a convalescença, porque proporciona ao organismo a maxima nutrição com o minimo esforço. Os medicos de toda a parte recommendam este alimento.

Abundante em vitaminas, carbohydratos e saes mineraes—os elementos essenciaes da nutrição perfeita—Quaker Oats augmenta a vitalidade, revigora a saude, allivia o esforço nervoso, dá saude. É facil de digerir e de assimilar.

Quaker Oats é de sabor delicioso. É um alimento natural, saboreado com delicia por velhos e novos, como parte da dieta diaria. É facil de preparar e muito economico.

Quaker Oats

1273

ADEUS RUGAS!

3.000 dollares de premios se ellas não desapparecerem

A mulher em toda a edade póde se rejuvenescer e embellezar. — E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto em pouco tempo. — Experimentae hoje mesmo o RUGOL.

Creme scientifico preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza Mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embelleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL differe completamente dos outros cremes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvidos pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL evita e previne as rugas precoces e pés de gallinha, e faz desapparecer as sardas, pannos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL não engordura a pelle. Não contêm drogas nocivas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma criança recemnascida poderá usal-o.

RUGOL dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA — *Mlle. Leguy pagará mil dollares a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.*

Mlle. Leguy offerece mil dollares a quem provar que ella não possue oito medalhas de ouro ganhas em diversas exposições pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollares a quem provar que os seus attestados de cura não são espontaneos e authenticos.

AVISO — *Depois desta maravilhosa descoberta innumeros imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso prevenimos ao publico que não acceite substitutos, exigindo sempre:*

R U G O L

Mme. Hary Vigier escreve:

"Meu marido, que em sua qualidade de medico é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surprehendido com os resultados que obtive com o uso de RUGOL e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio"...

Mme. Bouza Valence escreve:

"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afeiavam o rosto e, depois de usar muitos cremes annunciados comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL obtendo a desapparição não só das rugas como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas que me conheciam.

Encontra-se nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias. Se V. S. não encontrar RUGOL no seu fornecedor, queira cortar o coupon abaixo e nos mandar, que immediatamente lhe remetteremos um pote.

Unicos cessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS. Escrip. Central: R. do Carmo n. 11-Sob. Caixa, 1379

— S. PAULO —

COUPON

SRS. ALVIM & FREITAS, Caixa 1379 — S. Paulo

Junto remetto-lhes um vale postal da quantia de Rs. 15$000, afim de que me seja enviado pelo correio um póte de RUGOL:

R U A ....

C I D A D E...

E S T A D O...

(QUEIRAM ESCREVER COM CLAREZA)

Graphologia

A V I S O

Temos inutilisado innumeras cartas, umas escriptas em papel pautado, outras não assignadas com o nome legal, e outras, finalmente, escriptas a lapis.

Fazemos este aviso para que os consulentes não percam mais tempo esperando respostas, e tratem de enviar outros pedidos regularmente assignados em papel liso. O pseudonymo só é permittido para a resposta.

■

ESCARLATE (São Paulo) — Não sómente indecisão como tambem dissimulação denota sua letra logo ao primeiro exame. Pouco amor á verdade e ansia de confiar aos outros seus pensamentos, projectos e desejos. Não serve para guardar segredos. Ha, entretanto, alguns traços de bondade natural, sensualismo e dedução logica.

MELANCOLIA (Bahia) — Sua calligraphia miuda revela minucia, firmeza, fadiga, e alguma avareza. Os sentidos predominando em todos os seus actos, em que é reservada, calculista, segura de si mesma. Delicadeza, sensibilidade. Quanto ao que póde esperar do futuro, mande o dia do seu nascimento, afim de ver seu horoscopo.

XóXó (Curityba) — Sua letra revela bondade, doçura, indulcia, amor ás viagens e ao conforto. Aspirações elevadas. Eis o que pude observar nas tres ligeiras linhas que mandou.

LILA (Rio) — Delicadeza, bondade, doçura, sensibilidade, subtileza de espirito, fadiga e talvez myopia. Suas linhas serpenteando, denotam pouco amor á verdade; ha mais generosidade, alegria de viver, aspirações nobres. Seu horoscopo é o seguinte : as pessoas nascidas em Julho serão felizes no casamento, casando com pessoas nascidas de fins de Outubro a fins de Novembro. São inquietas, susceptiveis, caprichosas e irreflectidas. Economicas, elegantes, asseiadas amigas das artes.

MARIETA (Recife) — Bondade, embora dissimulada, desconfiança, contensão. Nota-se ainda ambição, coragem, esperança, alegria de viver.

Resoluta, energica, é um tanto caprichosa e teimosa. Tem um espirito critico e satyrico.

LOURDINHA (Curityba)—Tres linhas apenas é cousa pouca para se fazer um estudo graphologico seguro. Direi, entretanto, que sua letra desigual indica sensibilidade, emotividade, agitação, grande actividade, além de alguma fadiga, fraqueza, mesquinharia...

FAFA' (Rio) — Desequilibrio, bizarria, capricho, excentricidade. Pouco cultivo intellectual, indecisão. Perturbações mentaes. Procure um medico especialista de molestias do systema nervoso.

NENE' (Rio) — Tiene imaginacion, grandes aspiraciones, generosidad, orgullo, espiritu critico, firmeza, precision, franqueza, y bastante cultura intelectual.

. Es verdad ?

Quiera Usted contestar-me.

C. ARA' (Araras) — Dissimulação, desconfiança, reserva, contensão, calculo. Isso não exclue, porém, alguma bondade e generosidade mesmo, algumas vezes.

COSETTE (Rio) — Equilibrio, moderação, reflexão, prudencia, senso artistico, ordem, clareza e polidez. Franca e energica, sem excluir a natural bondade. Cultivo intellectual e grande elegancia de attitudes, amor ao confortavel e ás viagens. Um pouquinho de amor proprio e orgulho alliados á natural "coquetterie" das filhas de Eva...

MARY (Minas) — Capricho, futilidade, predominancia dos sentidos sobre todos os actos. Imaginação exaltada, intelligencia clara amor ao successo, vontade de apparecer de ser notada. Quanto ao estado de saude a que se refere, parece que se trata de hysterismo...

CONSULENTE (Rio) — Duas ou tres linhas apenas, são fraco material para um estudo graphologico.

Não vejo signal nenhum de imbecilidade. Noto um espirito alegre, folgazão, dissimulado, ás vezes, pouco amigo da verdade, "accrescentando sempre um ou mais pontos aos contos que conta". Energica e caprichosa.

SANTUZZA (Nictheroy) — Energia, firmeza, temosia; energia e franqueza, generosidade até quasi á prodigalidade. Aspirações elevadas, alegria, esperança. Espirito mordaz e vingativo, não deixando "parada sem resposta".

GLAD (Rio) — Fadiga, depressão, desencorajamento, preguiça talvez, melancolia. Ha diversos traços de indulgencia, bondade, doçura, mesmo, sem prejudicar a energia quando se faz necessaria, alliada á audacia que se nota na maneira de cortar os tt.

ALONSO (Rio) — Sua calligraphia denota orgulho, presumpção, vaidade, espirito futil, cheio de fatuidade e ignorancia, dissimulação e susceptilidade.

LYS ROUGE (Rio) — Imaginação ardente, generosidade, grandes aspirações, orgulho e vaidade. Um pouco de desconfiança, dissimulação e uma pontinha de descrença e pessimismo. A margem esquerda do papel denota actividade febril, imprudencia, irreflexão, prodigalidade...

GRAPHOLOGO.

SI EU FOSSE...

(Pro Domingos Faro)

Si eu fosse chronista theatral de uma grande revista, eu haveria de fazer daquella artistazinha loira e linda, de companhia pobre, que eu ouvi cantar, num theatrinho do interior, uns tangos lindos, encantadores, sentimentaes, — uma grande artista cantora de tangos.

Uma grande artista maior que a Lucerito, maior que a Quiroga, maior que a Pilar, maior que todas as outras artistas cantoras de tangos.

E publicaria nas paginas lustrosas, coloridas, vinhetadas, decoradas com decorações fantasticas, originalissimas, — nas paginas mais evidentes da grande revista, — um numero muito grande, enorme, enormissimo, de retratos bonitos da artistazinha loira que canta tangos sentimentaes.

E as minhas chronicas theatraes seriam todas sobre a artistazinha loira que canta tangos encantadores.

E, atravez das chronicas e dos retratos, tornal-a-ia conhecida, admirada, adorada, por todos os leitores da grande revista.

E todo o mundo diria que a artistazinha linda e loira era a maior artista cantora de tangos lindos.

"Era por que o chronista theatral daquella grande revista ("Para todos...", por exemplo) disse que ella era.

"Disse que ella era maior que a Pilar, maior que a Lucerito, maior do que a Quiroga..."

— E seria mesmo.

Seria por que eu, chronista theatral duma grande revista (Por exemplo, "Para todos...") disse que ella era...

Como, porém, não sou chronista theatral duma grande revista, contento-me em dizer que, si o fosse, eu haveria de fazer daquella artistazinha loira e linda, de companhia pobre, que eu ouvi cantar, num theatrinho do interior, uns tangos lindos, encantadores, sentimentaes, — uma grande artista cantora de tangos...

Uma grande artista maior que a Quiroga, maior que a Pilar, maior que a Lucerito... maior que todas as outras artistas cantoras de tangos do mundo...

Nobrega de Siqueira.

OFFS. GRAPHICAS D'"O MALHO"